



As Micro e Pequenas Empresas na
Exportação Brasileira | **Brasil**
1998-2009

EDITORIAL

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional: **ROBERTO SIMÕES**

Diretor-Presidente: **PAULO TARCISO OKAMOTTO**

Diretor Técnico: **CARLOS ALBERTO DOS SANTOS**

Diretor de Administração e Finanças: **JOSÉ CLAUDIO DOS SANTOS**

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica: **FRANCISCO JOSÉ DA NOBREGA CESARINO**

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação: **MARIA CANDIDA ALMEIDA BITTENCOURT**

Equipe de Pesquisa do Sebrae: Coordenação Técnica: **LEONARDO BOSCO MATTAR ALTOÉ**

Equipe: **RENATA BARBOSA DE ARAÚJO DUARTE**

Equipe de Pesquisa Funcex: **RICARDO MARKWALD**

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

MICHEL COZENDEY

Apoio: **MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR**

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

FABIO MARTINS FARIA (DEP. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR)

PAULO ROBERTO PAVÃO (COORDENAÇÃO GERAL DE PRODUÇÃO ESTATÍSTICA)

As micro e pequenas empresas na exportação brasileira.

Brasil: 1998-2009. Leonardo Bosco Mattar Altoé, Renata Barbosa de Araújo Duarte. Brasília: SEBRAE, 2010.

100 p.: il. color.

1. Exportação. 2. Estudo de mercado. I. Altoé, Leonardo Bosco Mattar. II. Duarte, Renata Barbosa de Araújo.



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae
SEPN Quadra 515, Bloco C, Loja 32
70770-900 - Brasília - DF
www.sebrae.com.br

➔ Apresentação	7
1 Sumário dos principais resultados	8
2 Relatório Brasil	14
3 Anexo I - Nota metodológica: definições, classificações e tipologias utilizadas	46
4 Anexo II - Séries estatísticas para o período 1998-2009	57
Relatório Brasil - Lista de tabelas	
Tabela 1.1 Exportações segundo tamanho das firmas (2008-2009)	16
Tabela 1.2 Exportações realizadas via DSE, segundo tamanho (2008-2009)	20
Tabela 1.3 Exportações de microempresas segundo setores de atividade das empresas (2008-2009)	25
Tabela 1.4 Exportações de pequenas empresas segundo setores de atividade das empresas (2008-2009)	25
Tabela 1.5 Exportações de microempresas segundo faixas de valor exportado (2008-2009)	26
Tabela 1.6 Exportações de pequenas empresas segundo faixas de valor exportado (2008-2009)	27
Tabela 2.1 Valor exportado por MPEs segundo classes de produtos (2008-2009)	29
Tabela 2.2 Valor exportado por MPEs segundo principais produtos (2008-2009)	31
Tabela 2.3 Valor exportado por MPEs segundo blocos econômicos de destino (2008-2009)	33

Tabela 2.4	
Exportações de microempresas segundo unidades da federação selecionadas (2008-2009)	35
Tabela 2.5	
Exportações de pequenas empresas segundo unidades da federação selecionadas (2008-2009)	35
Tabela 2.6	
Exportações de microempresas segundo frequência exportadora (2008-2009)	37
Tabela 2.7	
Exportações de pequenas empresas segundo frequência exportadora (2008-2009)	39
Relatório Brasil - Lista de gráficos	
Gráfico 1.1	
Evolução do valor exportado por MPEs (1998-2009)	17
Gráfico 1.2	
Participação das MPEs nas exportações brasileiras (1998-2009)	18
Gráfico 1.3	
Evolução do número de MPEs exportadoras (1998-2009)	19
Gráfico 1.4	
Evolução do valor médio exportado por MPEs (1998-2009)	19
Gráfico 1.5	
Participação das MPEs que realizaram exportações via DSE no número total de MPEs exportadoras (1999-2009)	21
Gráfico 1.6	
Participação das operações de DSE no valor total das exportações das MPEs (1999-2009)	22
Gráfico 1.7	
Distribuição do número de empresas exportadoras segundo ramos de atividade (2009)	23
Gráfico 1.8	
Distribuição percentual do valor exportado pelas empresas, segundo ramos de atividade (2009)	24

Gráfico 2.1	
Participação dos produtos manufaturados no valor exportado por MPEs (1998-2009)	29
Gráfico 2.2	
Distribuição das exportações das MPEs segundo blocos econômicos de destino (2009)	32
Gráfico 2.3	
Distribuição do valor exportado pelas MPEs segundo unidades da federação selecionadas (2009)	36
Gráfico 2.4	
Evolução do número de microempresas contínuas, estreates e desistentes (1998-2009)	38
Gráfico 2.5	
Evolução do número de pequenas empresas contínuas, estreates e desistentes (1998-2009)	40
Gráfico 2.6	
Participação das firmas desistentes no valor total exportado pelas MPEs no ano anterior	40
Gráfico 2.7	
Distribuição das exportações das MPEs segundo a intensidade tecnológica dos produtos (2009)	41
Gráfico 2.8	
Distribuição das exportações das MPEs segundo a intensidade tecnológica dos produtos (1998-2009)	42
Gráfico 2.9	
Distribuição das exportações das MPEs segundo a intensidade de uso dos fatores de produção (2009)	44
Gráfico 2.10	
Distribuição das exportações das MPEs segundo dinamismo do comércio mundial dos bens exportados (2009)	45

Anexo I – Nota metodológica - Lista de tabelas

Tabela 1	
Crítérios de estratificação de empresas segundo tamanho	48
Tabela 2	
Valores-limite de exportao, em cada ano, para classificao de micro e pequenas empresas (1998-2009)	50
Tabela 3	
Estratos do valor anual das exportaoes da empresa	52
Tabela 4	
Classificao dos produtos SH-6 segundo dinamismo do comércio mundial	55

Anexo II – Séries estatísticas (1998-2009) - Lista de tabelas

Tabela 1	
Número de empresas e valor exportado por empresas classificadas segundo o tamanho da firma (1998-2009)	57
Tabela 2	
Número de empresas e valor exportado por empresas que realizaram exportaoes via DSE, classificadas segundo o tamanho da firma (1999-2009)	58
Tabela 3.a	
Número de empresas exportadoras classificadas segundo tamanho e ramo de atividade (1998-2009)	59
Tabela 3.b	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e ramo de atividade (1998-2009)	61
Tabela 4.a	
Número de empresas exportadoras classificadas segundo tamanho e setor de atividade (1998-2009)	63
Tabela 4.b	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e setor de atividade (1998-2009)	65

Tabela 5.a	
Número de empresas exportadoras classificadas segundo tamanho e faixa de exportação anual da firma (1998-2009)	67
Tabela 5.b	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e faixa de exportação anual da firma (1998-2009)	67
Tabela 6.a	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e classes de produtos (1998-2009)	69
Tabela 6.b	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e classes de produtos (1998-2009)	70
Tabela 7	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho, discriminado por principais produtos exportados (1998-2009)	71
Tabela 8	
Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho e blocos econômicos de destino (1998-2009)	73
Tabela 9.a	
Número de microempresas exportadoras segundo Unidades da Federação (1998-2009)	75
Tabela 9.b	
Valor exportado por microempresas segundo Unidades da Federação (1998-2009)	78
Tabela 10.a	
Número de pequenas empresas exportadoras segundo Unidades da Federação (1998-2009)	81
Tabela 10.b	
Valor exportado por pequenas empresas, segundo Unidades da Federação (1998-2009)	84

Tabela 11.a

Número de empresas exportadoras classificadas segundo o tamanho e a frequência exportadora (1998-2009) **87**

Tabela 11.b

Valor exportado por empresas classificadas segundo o tamanho e a frequência exportadora (1998-2009) **88**

Tabela 12.a

Número de empresas desistentes classificadas segundo tamanho e frequência exportadora (1998-2009) **89**

Tabela 12.b

Valor exportador por empresas desistentes classificadas segundo tamanho e frequência exportadora (1998-2009) **90**

Tabela 13

Valor exportado por empresas, segundo tamanho e intensidade tecnológica dos produtos exportados (1998-2009) **91**

Tabela 14

Valor exportado por empresas classificadas segundo tamanho, discriminado por principais produtos exportados (1998-2009) **93**

Tabela 15

Valor exportado por empresas, segundo tamanho e grau de dinamismo dos produtos exportados (1998-2009) **99**

➔ Este trabalho apresenta um amplo conjunto de estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPEs) do Brasil, com dados anuais referentes aos anos de 1998 a 2009 e dados semestrais para os anos de 2007 a 2009. As estatísticas referem-se não apenas ao total das exportações, mas contêm, também, informações desagregadas segundo diversas classificações, tipologias e taxonomias: setores de atividade econômica das empresas, principais produtos exportados, principais países e regiões de destino das vendas, unidades da federação (UFs) de onde se originam as exportações, frequência exportadora, intensidade tecnológica dos produtos, etc.

A Nota Metodológica apresentada no Anexo I detalha e justifica os critérios e procedimentos adotados para a classificação das empresas segundo o tamanho, apontando suas implicações. A referida nota descreve ainda as formas e os critérios de classificação segundo as diversas tipologias e taxonomias de classificação utilizadas.

As análises apresentadas neste estudo concentram-se não apenas no desempenho recente das exportações das MPEs, mas também discutem sua evolução ao longo dos anos e semestres. No Anexo II são mostradas as séries estatísticas completas.

O trabalho divide-se em duas partes. A primeira apresenta o quadro geral das exportações das empresas brasileiras classificadas segundo tamanho, destacando-se o número de empresas exportadoras, o valor total exportado e o valor médio exportado por firma em cada tamanho, tanto para o total das exportações quanto para as operações feitas por meio do Despacho Simplificado de Exportação (DSE). Apresenta ainda as exportações classificadas segundo algumas características das empresas exportadoras, como faixas de valor exportado, ramos de atividade e setores de atividade (segundo a classificação CNAE-IBGE, nível de dois dígitos).

A parte 2 exibe os dados de exportação das empresas desagregados segundo diversas tipologias de classificação, quais sejam: classes de produtos exportados (básicos, semimanufaturados e manufaturados); principais produtos exportados; principais regiões de destino das exportações e UFs de onde se originam os produtos exportados; frequência exportadora das empresas, (se são contínuas, descontínuas, estreatantes ou desistentes); grau de intensidade tecnológica dos produtos industrializados exportados; tipos de produtos exportados segundo a intensidade do uso de fatores de produção e/ou fonte de vantagem comparativa (trabalho, capital, recursos naturais, economias de escala, pesquisa e desenvolvimento (P&D)); e grau de dinamismo do mercado internacional dos produtos exportados, definido em termos da taxa de crescimento do comércio mundial de cada produto.

1. O Brasil registrou em 2009 um total de 19.272 empresas exportadoras, que foram responsáveis por exportações de US\$ 152,7 bilhões. O número de empresas teve redução de 2,7% em relação ao ano anterior, e o valor exportado diminuiu 22,7%, o que implicou uma queda de 20,6% do valor médio exportado por empresa, alcançando US\$ 7,9 milhões.
2. No segundo semestre de 2009 houve redução do número de empresas exportadoras (-5,7% em relação ao mesmo período de 2008) e queda mais expressiva do valor exportado (-22,6%). Esse período ainda foi marcado pelos efeitos negativos da crise financeira internacional, o que provocou retração dos fluxos comerciais durante todo o ano de 2009.
3. O número de micro e pequenas empresas exportadoras em 2009 foi de 12.230, as quais foram responsáveis por exportações de US\$ 1,9 bilhão, com um valor médio exportado por empresa de US\$ 154,9 mil. Houve queda de 3,8% no número de MPEs exportadoras em comparação com o ano anterior, enquanto que o valor exportado caiu 16,3% e o valor médio por empresa teve queda de 13,0%.
4. No segundo semestre de 2009 o número de MPEs exportadoras foi de 9.522, o que significou uma redução de 5,1% em relação ao mesmo período de 2008. O valor exportado teve desempenho ainda mais negativo, com queda de 12,4%, reduzindo-se para US\$ 1,0 bilhão. O valor médio exportado caiu 7,7%, para US\$ 105,4 mil.
5. A evolução da atividade exportadora das MPEs evidencia um crescimento contínuo entre os anos de 1998 e 2008, seguido de forte queda em 2009. Ao longo de todo esse período, as exportações das MPEs cresceram a uma taxa média anual de 5,1%, com um ritmo mais elevado entre as pequenas empresas (5,2% a.a.) do que entre as micro empresas (4,4% a.a.).
6. A participação das MPEs nas exportações totais brasileiras voltou a aumentar em 2009, após vários anos de redução contínua. É provável que essa recuperação esteja relacionada mais ao efeito da queda dos preços internacionais das *commodities* do que a um desempenho relativamente melhor das quantidades exportadas, tendo em vista que as exportações das MPEs concentram-se em bens manufaturados, e as firmas de maior porte dependem mais das *commodities*. Em 2009, os preços de exportação dos produtos básicos e semimanufaturados tiveram reduções de 17,5% e 20,3%, respectivamente, ao passo que os manufaturados tiveram queda de apenas 5,8%.
7. O número de MPEs exportadoras aumentou bastante entre 1998 e 2004, quando se atingiu um total de 6.499 microempresas e 7.655 empresas de pequeno porte. Desde então, os

- números vêm se reduzindo, e em 2009 já se acumulava uma queda de 16,1% no número de microempresas e de 11,5% no número de pequenas empresas em relação a 2004. Os números semestrais também mostram uma tendência de retração, embora haja um efeito sazonal favorável no segundo semestre de cada ano.
8. O valor médio exportado pelas MPEs registrou queda entre 1998 e 2002, pois foi um período em que o número de MPEs exportadoras aumentou bastante, enquanto que os valores exportados cresceram de forma lenta. De 2004 até 2008, a combinação de queda do número de empresas com crescimento do valor exportado total resultou num forte crescimento dos valores médios exportados, mas eles voltaram a recuar em 2009. Os dados semestrais indicam que os valores médios por firma cresceram até o segundo semestre de 2008, antes de sofrer uma queda expressiva no primeiro semestre de 2009. No segundo semestre, entretanto, houve uma recuperação significativa, com destaque para as microempresas.
 9. O Despacho Simplificado de Exportações continua mostrando que é um instrumento importante para as exportações das MPEs. Em 2009, esse mecanismo foi utilizado por 3.394 MPEs, número que mostra um aumento de 3,0% em relação a 2008. O valor exportado alcançou US\$ 54,1 milhões, com alta de 2,0% nesse período, comportamento que contrasta com a redução das exportações totais.
 10. O DSE é especialmente importante para as microempresas, pois do total de MPEs, 2.298 são firmas desse porte, o que representou um crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior, e 1.096 são pequenas empresas, com aumento de 6,7%. As microempresas realizaram exportações, por esse mecanismo, no montante de US\$ 23,8 milhões em 2009, uma redução de 8,1% em relação ao ano anterior, ao passo que as pequenas empresas exportaram US\$ 30,3 milhões, com crescimento de 11,7%.
 11. No segundo semestre de 2009, o mecanismo via DSE foi utilizado por 41,3% das microempresas e por 13,7% das pequenas empresas. Essa tendência teve ainda mais destaque em relação ao valor exportado, com 15,2% das vendas externas das microempresas e 1,8% das exportações das pequenas empresas sendo realizadas por meio do DSE.
 12. As empresas exportadoras brasileiras concentram-se essencialmente nos ramos industrial e comercial. Ao longo de todo o período 1998-2009, as empresas industriais representaram percentuais entre 60% e 70% do total

de empresas exportadoras, enquanto que as comerciais representaram entre 24% e 28%. Quanto à participação no valor total exportado, as empresas industriais responderam por valores entre 82% e 88%, e as comerciais por 9% a 11% do total. No ano de 2009, mais especificamente, as comerciais representaram cerca de 28% do número total de empresas exportadoras e foram responsáveis por 10,6% do valor exportado.

13. Quando se consideram apenas as MPEs, existem duas diferenças importantes. A primeira é que as firmas do setor comercial têm uma participação bem mais relevante no total de microempresas exportadoras, cerca de 15 pontos percentuais acima dos valores referentes aos demais portes de empresas, inclusive as pequenas. A segunda diferença refere-se à maior participação das firmas comerciais no valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas, em comparação com o total de empresas exportadoras do país.
14. A predominância de empresas do ramo comercial nas exportações das MPEs reflete-se na composição das vendas externas segundo setores de atividade. No ano de 2009, 1.315 microempresas exportadoras pertenciam ao setor de Comércio por atacado e intermediários do comércio, o que representou uma queda de 3,1% em relação ao ano anterior. Outras 944 microempresas eram do setor de Comércio varejista, número que teve crescimento de 2,9% em relação a 2008. Entre os setores industriais, os mais importantes eram Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de móveis e indústrias diversas e Fabricação de produtos químicos.
15. As microempresas exportadoras estão fortemente concentradas nas faixas mais baixas de valor exportado, visto que quase 60% delas exportaram menos de US\$ 20 mil em 2009, sendo que o maior número (2.437 ou 44,7% do total) refere-se àquelas que exportaram até US\$ 10 mil. Cerca de 58% do valor total exportado foram de responsabilidade das microempresas que exportaram mais de US\$ 60 mil em 2009.
16. Entre as pequenas empresas exportadoras o quadro é diferente, pois mais da metade delas exportaram valores superiores a US\$ 120 mil, tendo sido responsáveis por cerca de 95% do valor total exportado por esse porte de firma em 2009.
17. As exportações das micro e pequenas empresas brasileiras são historicamente muito concentradas em produtos manufaturados, com estes produtos respondendo por um percentual bem mais elevado do que o observado nas exportações totais do país. No caso das microempresas, os produtos manufaturados responderam, ao longo de todo o período compreendido entre 1998 e 2009, por percentuais entre 75% e 80% das exportações totais. Entre as pequenas empresas observa-se que a participação desses produtos oscilou entre 69% e 75% no mesmo período.
18. O Item "calçados, suas partes e componentes" foi o principal produto exportado pelas microempresas em 2009, apesar da queda de 22,5% de suas exportações em relação ao

- ano anterior, respondendo por 3,7% do total. O segundo item mais importante foi “vestuário para mulheres e meninas”, com participação de 3,3% em 2009 e com redução de 19,2% em seu valor exportado. No segundo semestre de 2009, o cenário não foi muito diferente do observado no total do ano, destacando-se a alta das vendas do item “partes e peças para veículos automóveis e tratores” e as quedas de “madeira serrada ou fendida” e “móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos”.
19. Entre as empresas de pequeno porte, o item mais importante em 2009 foi “madeira serrada ou fendida”, com participação de 3,7%. Já o item “obras de mármore e granito” registrou participação de 3,5%, assumindo o posto de segundo principal produto exportado pelas pequenas empresas. Quando se observam os números referentes ao segundo semestre de 2009, também se destaca o desempenho de “obras de mármore e granito”, cujas exportações cresceram 12,7% em comparação com o mesmo período de 2008.
 20. As exportações das micro e pequenas empresas brasileiras apresentam um bom grau de diversificação em termos de blocos econômicos de destino. Em 2009 a participação dos países da União Europeia, por exemplo, representou percentuais de 20,8% para as microempresas e 18,8% para as pequenas. As exportações para Estados Unidos e Canadá representaram percentuais de 13,9% e 14,6% para as micro e pequenas, respectivamente. Os países da América Latina, inclusive o Mercosul, tiveram participação marcante nas vendas das MPEs, respondendo por cerca de 40% do total tanto para as micro quanto para as pequenas empresas. Os países da Ásia-Pacífico e o conjunto de demais países tiveram peso de 25% nas exportações das MPEs.
 21. Entre os anos de 1998 e 2009 mais de 80% das exportações das microempresas originaram-se em apenas cinco estados da federação: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Estes têm respondido sempre por, no mínimo, três quartos do total do valor exportado por esse porte de empresas. Com relação às pequenas empresas, mais de 90% das firmas exportadoras e cerca de 75% do valor exportado relacionaram-se a esses mesmos cinco estados.
 22. No que concerne à frequência exportadora das microempresas, as que exportam de forma contínua foram as que registraram a maior queda de valor exportado em 2009 (24%), mas continuaram sendo o grupo mais

importante entre as firmas desse porte, respondendo por 42% das vendas totais. O valor exportado pelas descontínuas teve queda bem menor, de apenas 2,3%, fazendo com que sua participação no total aumentasse para 39,2%. As estreantes, por sua vez, responderam por 18,7% do total. É importante destacar que o valor médio exportado pelas firmas contínuas não sofreu alteração significativa em 2009 comparativamente a 2008, mantendo-se na casa de US\$ 43 mil. Já as descontínuas e estreantes tiveram reduções expressivas.

23. As pequenas empresas possuem um percentual mais elevado de exportadoras contínuas, que representaram 47,7% do número total de firmas exportadoras desse porte em 2009 (3.230 firmas), superando inclusive a participação das descontínuas (41,6%). As estreantes representaram apenas 10,7%. Entre 2008 e 2009, porém, registrou-se uma queda de 13,1% no número de exportadoras contínuas, contrastando com o aumento de 13,8% no número de descontínuas. As estreantes também se reduziram, em 13,9%, e o número de desistentes cresceu 8,6%.
24. Os produtos de baixa tecnologia e os de média-alta tecnologia têm papel importante nas exportações das MPEs, respondendo juntos por 65% das vendas totais dessas firmas em 2009, percentual bem superior ao desses produtos na pauta total brasileira. Os produtos de baixa tecnologia – dentre os quais se destacam calçados, têxteis, vestuário, alimentos, produtos de madeira e produtos de ferro e aço – representaram 34,8% das exportações das microempresas e 33,2% das pequenas empresas. Os bens de média-alta tecnologia – em que se incluem a indústria automobilística, produtos químicos e diversos tipos de máquinas e equipamentos – tiveram participação de cerca de 30% em ambos os casos.
25. A pauta brasileira de exportações é dominada por três categorias de produtos, no que concerne aos principais fatores de produção utilizados em seu processo produtivo: produtos agrícolas, produtos manufaturados intensivos em economias de escala e produtos de origem mineral. A pauta das MPEs, porém, mostra composição bastante diferente, à exceção dos bens intensivos em economias de escala e aos intensivos em P&D, cujas participações nas exportações totais das microempresas em 2009 foram de 14,4% e 9,1%, respectivamente, e entre as pequenas ficaram em 5,7% e 8,7%. Nos intensivos em P&D a participação foi de 9,1% nas microempresas e de 8,7% nas pequenas.
26. No mais, as exportações das MPEs registraram uma participação bastante expressiva dos produtos manufaturados intensivos em trabalho, que representaram 24,8% das exportações das microempresas e 18,9% das pequenas empresas no ano, e também dos produtos de fornecedores especializados, que responderam, em ambos os casos, por cerca de 19% do total. Os bens de origem agrícola também têm participação importante nas vendas dessas empresas, especialmente entre as pequenas, onde tiveram a maior participação individual dentre todos os grupos de produtos em 2009 (28%). Os produtos de origem mineral, ao

- contrário, têm participação reduzida entre as MPEs e os energéticos são irrelevantes para essas empresas.
27. A maior parte dos produtos exportados pelas MPEs nos últimos anos tem dinamismo intermediário, ou seja, registraram um crescimento do comércio mundial próximo da média. Em 2009 esses produtos responderam por cerca de 60% das exportações dessas empresas. No restante da pauta, o destaque fica com os produtos pouco dinâmicos – ou seja, aqueles cujo comércio mundial teve crescimento positivo, mas bem abaixo da média –, que representaram quase 30% das exportações das MPEs. Os produtos cujo comércio cresceu de forma mais acelerada, os chamados dinâmicos e muito dinâmicos, tiveram participação pouco significativa na pauta das MPEs (de pouco mais de 6%), e apenas 2,5% dos produtos registraram queda do comércio mundial (bens em decadência).
 28. O perfil dos produtos exportados pelas MPEs é bastante desfavorável quando comparado com as exportações totais do país, nas quais os intermediários têm representado, nos anos recentes, cerca de 42% a 47%, e os dinâmicos e muito dinâmicos respondem por cerca de 30%. Essa diferença é um dos fatores que ajuda a explicar por que as exportações das MPEs tiveram, ao longo dos anos, um ritmo de crescimento bem inferior ao das exportações totais do país.



Relatório BRASIL

1 Quadro geral

O ano de 2009 testemunhou uma forte retração das exportações brasileiras, a maior registrada nas últimas décadas, em consequência da crise financeira internacional que eclodiu em setembro de 2008. O valor total exportado somou US\$ 152,7 bilhões, o que representou uma queda de 22,7% em relação ao ano anterior. O número de empresas exportadoras também sofreu redução no ano, registrando-se um total de 19.272 firmas, 2,7% abaixo do número observado em 2008. O valor médio exportado por empresa sofreu queda de 20,6%, recuando para US\$ 7,9 milhões (Tabela 1.1). O mau desempenho exportador do país em 2009 deveu-se tanto à redução das quantidades exportadas, que foi de 10,7%, quanto à queda de 13,4% dos preços médios das mercadorias exportadas.

Embora o momento mais difícil da crise tenha sido o primeiro semestre de 2009, o segundo semestre não apresentou melhora significativa. Na verdade, quando comparado com o mesmo semestre do ano anterior, o segundo semestre registrou queda de 5,7% no número de empresas exportadoras, enquanto no primeiro semestre a queda havia sido de 3,7%. No valor exportado, a redução no segundo semestre foi de 22,6%, contra 22,9% no primeiro semestre, e as taxas também foram similares no caso do valor médio exportado por firma.

1.1. Distribuição segundo tamanho das empresas

O número de MPEs exportadoras brasileiras em 2009 foi de 12.230, as quais foram responsáveis por exportações de US\$ 1,9 bilhão, o que significou um valor médio exportado por empresa de US\$ 154,9 mil. Houve queda de 3,8% no número de MPEs exportadoras em comparação com o ano anterior e de 16,3% do valor exportado, implicando redução do valor médio por empresa de 13% (Tabela 1.1). A redução do número de MPEs deveu-se tanto às empresas de pequeno porte, cujo número de exportadoras reduziu-se em 4%, quanto às microempresas, que tiveram queda de 3,7%. O desempenho também foi muito semelhante no que tange ao valor exportado, com as microempresas registrando queda de 14,7% e as pequenas, de 16,5%. Os valores médios exportados por firma tiveram reduções de, respectivamente, 11,2% e 13,3%.

A queda do número de empresas e dos valores exportados em 2009 também afetou as exportadoras de maior porte, especialmente as "micro e pequenas (MP) especiais", cujo número se reduziu em 16,4% e cujas exportações tiveram queda de 34,8%. No caso das firmas de porte médio, a redução foi de 1,4% no número e de 23,5% no valor. Já entre as grandes empresas houve redução de 21,5% do valor exportado, embora o número de empresas tenha aumentado em 1% para 1.957 firmas.

Tendo em vista que a taxa de variação do número de MPEs exportadoras em 2009 foi maior do que a observada no número total de empresas exportadoras, sua participação no total registrou pequena

redução, para 63,5%, sendo 28,3% referentes às microempresas e 35,2% às pequenas. Em 2008 a participação das MPEs havia sido de 64,2%. Com relação ao valor exportado, ao contrário, a participação das MPEs voltou a crescer em 2009 após vários anos de queda contínua, passando para 1,24%, contra 1,15% no ano anterior. As pequenas empresas responderam por 1,14% do total e as microempresas, por apenas 0,10%.

No segundo semestre de 2009 o número de MPEs exportadoras foi de 9.522, o que significou redução de 5,1% em relação ao mesmo período de 2008, uma queda maior do que a registrada no primeiro semestre (-3,9%). O valor exportado, por sua vez, teve desempenho relativamente melhor no segundo semestre, quando sofreu redução de 12,4%, enquanto no primeiro semestre houve queda de 20,3%. O valor médio exportado por firma no segundo semestre foi de US\$ 105,4 mil, com queda de 7,7% em relação ao mesmo período de 2008, enquanto no primeiro semestre o valor médio ficou

Tabela 1.1

EXPORTAÇÕES SEGUNDO TAMANHO DAS FIRMAS (2008-2009)

Tamanho	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Micro	5.678	5.452	-4,0	4.014	3.841	-4,3
Pequena	7.037	6.778	-3,7	6.022	5.681	-5,7
MPEs	12.715	12.230	-3,8	10.036	9.522	-5,1
MP Especial	1.383	1.156	-16,4	1.346	1.133	-15,8
Média	3.762	3.709	-1,4	3.459	3.373	-2,5
Grande	1.937	1.957	1,0	1.797	1.789	-0,4
Não classificada	-	220	-	-	190	-
Total	19.797	19.272	-2,7	16.638	15.692	-5,7
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Micro	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8
Pequena	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7
MPEs	2.264,4	1.894,7	-16,3	1.146,6	1.004,0	-12,4
MP Especial	15.430,5	10.061,5	-34,8	8.458,1	5.498,4	-35,0
Média	23.538,2	17.997,5	-23,5	12.691,7	10.176,1	-19,8
Grande	156.364,6	122.675,6	-21,5	84.755,9	66.129,6	-22,0
Não classificada	-	78,8	-	-	73,4	-
Total	197.597,7	152.708,1	-22,7	107.052,3	82.881,4	-22,6
Valor médio exportado por firma (US\$ Mil)						
Micro	32,3	28,7	-11,2	22,8	21,5	-5,7
Pequena	295,7	256,4	-13,3	175,2	162,2	-7,4
MPEs	178,1	154,9	-13,0	114,2	105,4	-7,7
MP Especial	11.157,3	8.703,7	-22,0	6.283,9	4.852,9	-22,8
Média	6.256,8	4.852,4	-22,4	3.669,2	3.016,9	-17,8
Grande	80.725,1	62.685,5	-22,3	47.165,2	36.964,6	-21,6
Não classificada	-	358,1	-	-	386,2	-
Total	9.981,2	7.923,8	-20,6	6.434,2	5.281,8	-17,9

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

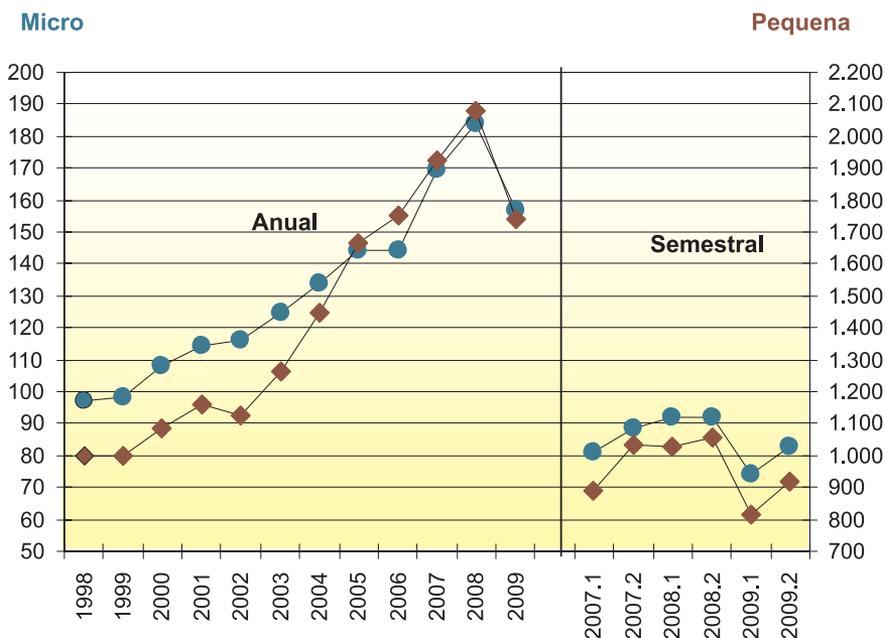
em US\$ 94,7 mil, com redução de 17,1%. É importante notar que, em virtude de efeitos sazonais, o valor médio exportado é tradicionalmente maior no segundo semestre do que no primeiro.

No caso específico das microempresas, a queda do número de firmas exportadoras no segundo semestre foi menor do que no primeiro (-4,3% contra -4,5%), o mesmo acontecendo com o valor total exportado (-9,8% contra -19,6%) e no valor médio exportado por firma (-5,7% contra -15,9%). O quadro é semelhante entre as pequenas empresas, exceto pelo fato de que a redução do número de firmas exportadoras no segundo semestre foi maior do que a observada no primeiro (-5,7% contra -3,6%). Entre as firmas exportadoras de maior porte cumpre destacar, mais uma vez, o mau desempenho referente às “micro e pequenas especiais”, cuja queda do valor exportado no segundo semestre (-35%) foi tão alta quanto a registrada no primeiro semestre (-34,6%).

O Gráfico 1.1 ilustra a evolução histórica das exportações das MPes desde 1998, evidenciando-se um crescimento contínuo ao longo de todos os anos até 2008, seguida por forte queda em 2009. Ao longo de todo este período, as exportações das MPes cresceram a uma taxa média anual de 5,1%, com um ritmo mais elevado entre as pequenas empresas, de 5,2% ao ano (a.a.) do que entre as micro (4,4% a.a.). As exportações totais brasileiras aumentaram, contudo, a um ritmo bem mais acelerado, de 10,5%, com especial destaque para as grandes empresas (alta de 12,3% a.a.). A evolução das exportações semestrais mostra também um crescimento contínuo dos valores

Gráfico 1.1

EVOLUÇÃO DO VALOR EXPORTADO POR MPES (1998-2009)
(EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

exportados pelas MPEs entre o primeiro semestre de 2007 e o segundo semestre de 2008. Nesse último período o país já começava a sofrer os efeitos negativos da crise internacional, que só apareceram plenamente no primeiro semestre de 2009.

As MPEs viram sua participação no total brasileiro reduzir-se continuamente entre 1999 e 2008, conforme ilustra o Gráfico 1.2. As microempresas respondiam por 0,2% do total naquele ano, percentual que se reduziu à metade até 2008. Já a participação das pequenas empresas caiu de 2,1% para 1,1%. Ao longo de 2009 a participação das MPEs voltou a aumentar, retornando ao nível registrado em 2007. É bastante provável, contudo, que esta recuperação recente esteja relacionada mais ao efeito da queda dos preços internacionais das *commodities* do que a um desempenho relativamente melhor das quantidades exportadas, tendo em vista que as exportações das MPEs concentram-se em bens manufaturados, e as firmas de maior porte dependem mais das *commodities*. Em 2009, os preços de exportações dos produtos básicos e semimanufaturados tiveram reduções de, respectivamente, 17,5% e 20,3%, ao passo que os manufaturados tiveram queda de apenas 5,8%.

O Gráfico 1.3 mostra que o número de MPEs exportadoras cresceu rapidamente entre 1998 e 2004, quando se atingiu um total de 6.499 microempresas e 7.655 empresas de pequeno porte. Desde então os números vêm se reduzindo, e em 2009 já se acumulava uma redução de 16,1% no número de microempresas e de 11,5% no número de pequenas empresas em relação a 2004. Os

Gráfico 1.2

PARTICIPAÇÃO DAS MPES NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (1998-2009)
(EM %)

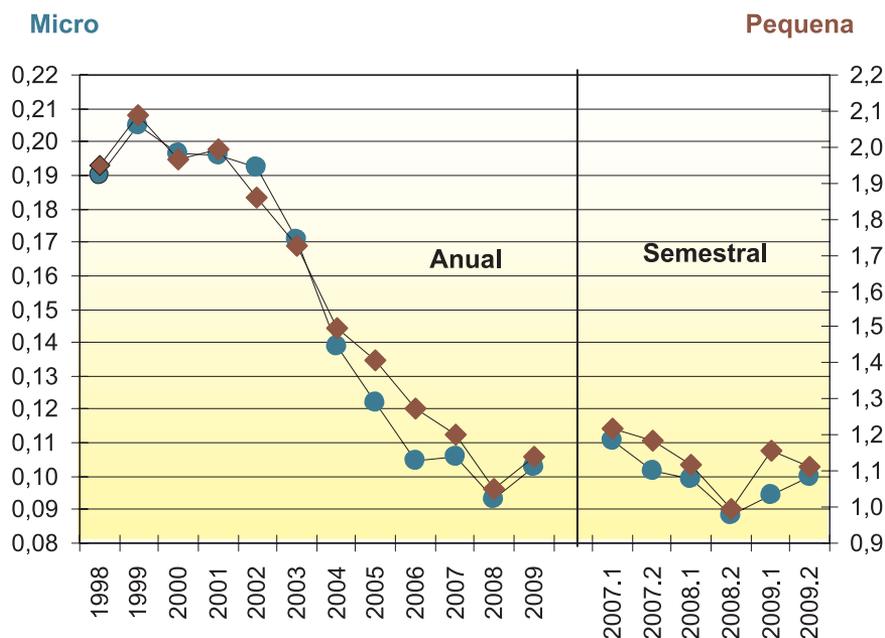
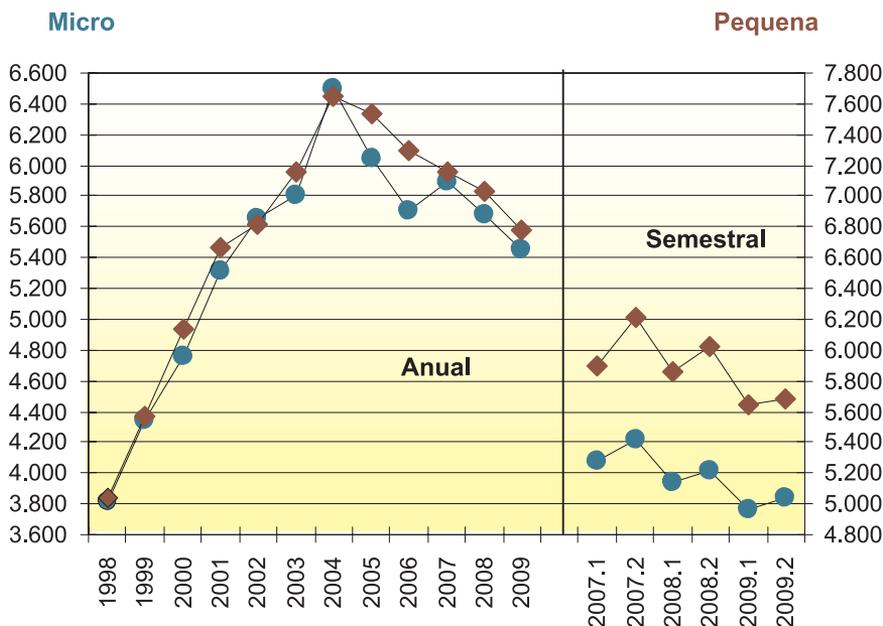


Gráfico 1.3

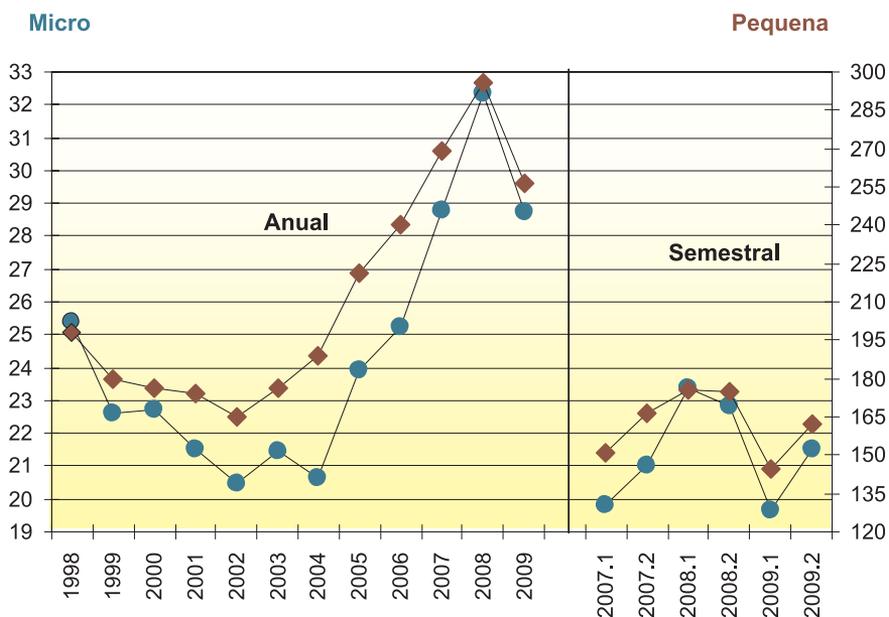
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MPES EXPORTADORAS (1998-2009)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 1.4

EVOLUÇÃO DO VALOR MÉDIO EXPORTADO POR MPES (1998-2009)
(EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

números semestrais mostram também uma tendência de queda, embora haja um claro efeito sazonal favorável no segundo semestre de cada ano.

Em termos de valores médios exportados por firma, o Gráfico 1.4 ilustra que houve uma queda nos primeiros anos da série, entre 1998 e 2002, pois foi um período em que o número de MPEs exportadoras aumentou bastante, enquanto os valores exportados cresceram de forma lenta. De 2004 até 2008 a combinação de queda do número de empresas com crescimento do valor exportado total gerou um forte crescimento dos valores médios exportados, mas estes voltaram a recuar em 2009. Ainda se registra, no entanto, uma alta acumulada em relação a 2004 de 39,4% no caso das microempresas (de US\$ 20,6 mil para US\$ 28,7 mil) e de 35,8% nas pequenas empresas (de US\$ 188,8 mil para US\$ 256,4 mil). Os dados semestrais mostram que os valores médios por firma cresceram bastante até o segundo semestre de 2008, antes de sofrer uma queda expressiva no primeiro semestre de 2009. No segundo semestre, porém, houve uma recuperação significativa, especialmente no caso das microempresas.

1.2. Exportações via Despacho Simplificado de Exportação

As empresas brasileiras que efetuam exportações de baixo valor passaram a contar, desde 1999, com o chamado Despacho Simplificado de Exportação (DSE). O limite de operação para a utilização do DSE era de US\$ 10 mil em 2005, elevou-se para US\$ 20 mil em 2006 e para US\$ 50 mil em 2008. Tal operação, realizada de modo menos burocrático, contribuiu de forma especialmente importante para as exportações das empresas de menor porte. No primeiro ano de operação do DSE, ele foi utilizado exclusivamente por um conjunto de 42 MPEs, com valor total ainda muito reduzido (apenas US\$ 200 mil). Já no ano seguinte, contudo, um número dez vezes maior de MPEs utilizou-se do DSE, com vendas que somaram US\$ 3 milhões.

Desde então, verifica-se um firme crescimento ano a ano, que se sustentou mesmo diante da crise internacional. Em 2009, esse mecanismo foi utilizado por 3.394 MPEs, número 3% maior do que o

Tabela 1.2

EXPORTAÇÕES REALIZADAS VIA DSE, SEGUNDO TAMANHO (2008-2009)

Tamanho	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Micro	2.268	2.298	1,3	1.563	1.587	1,5
Pequena	1.027	1.096	6,7	742	778	4,9
Total de empresas	3.551	3.783	6,5	2.486	2.653	6,7
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Micro	25,9	23,8	-8,1	13,6	12,6	-7,3
Pequena	27,1	30,3	11,7	14,6	16,7	14,8
Total de empresas	57,2	92,1	61,1	30,2	52,7	74,4

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

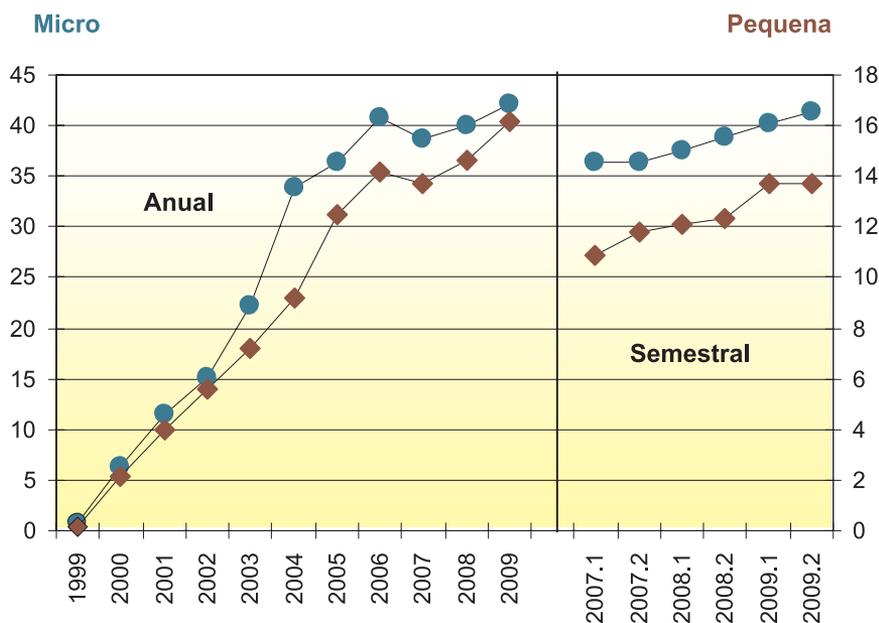
registrado em 2008, e o valor exportado por estas firmas alcançou US\$ 54,1 milhões (média de US\$ 15,9 mil por empresa), com alta de 2%. Desse total, 2.298 são microempresas, número que representou um crescimento de 1,3% em relação ao ano anterior, e 1.096 são pequenas empresas, com alta de 6,7% (Tabela 1.2). As microempresas realizaram exportações, via DSE, no montante de US\$ 23,8 milhões em 2008, com redução de 8,1% em relação a 2007, ao passo que as pequenas empresas exportaram US\$ 30,3 milhões, com alta de 11,7%. É importante notar que o DSE é um mecanismo utilizado quase exclusivamente por MPEs. Essas empresas representaram cerca de 90% do número total de empresas que utilizaram DSE em 2009 e 59% do valor total exportado por esse mecanismo.

O Gráfico 1.5 mostra que o DSE vem se tornando um meio cada vez mais comum de exportação para as MPEs. De fato, até 2009 o percentual de microempresas exportadoras que utilizaram esse mecanismo passou de 0,8% para 42%, e o mesmo percentual para as pequenas empresas subiu de 0,1% para 16%. Trajetória semelhante é observada no que concerne à participação das operações de DSE no valor total exportado pelas MPEs (Gráfico 1.6). Entre as microempresas, o percentual passou de níveis insignificantes em 1999 para 15,2% em 2009, e no caso das pequenas empresas, a participação alcançou um máximo de 1,74% em 2009.

Os dados semestrais também mostram uma tendência de aumento contínuo do número relativo de MPEs exportadoras que utilizaram DSE, de forma que, no segundo semestre de 2009, o

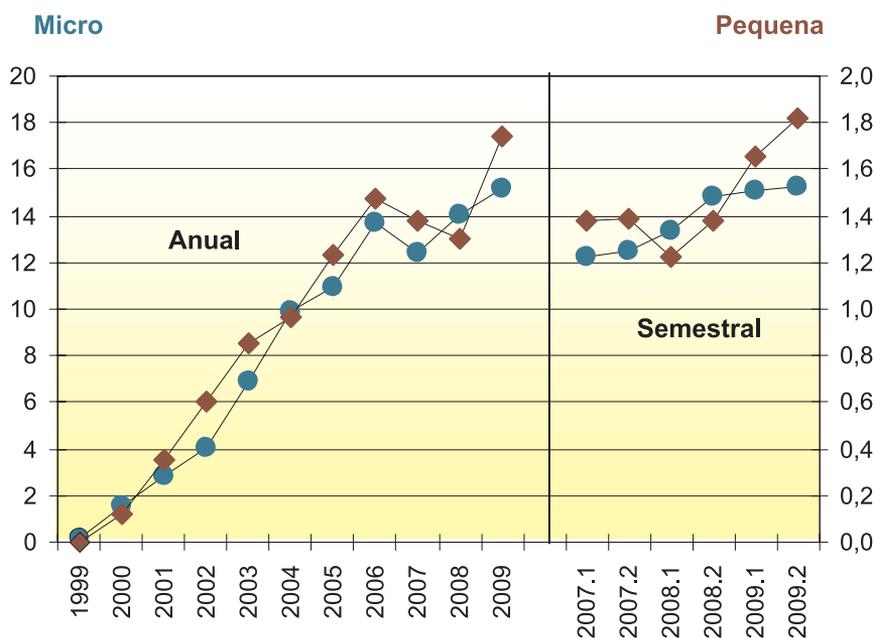
Gráfico 1.5

**PARTICIPAÇÃO DAS MPES QUE REALIZARAM EXPORTAÇÕES VIA DSE
NO NÚMERO TOTAL DE MPES EXPORTADORAS (1999-2009)**



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

**PARTICIPAÇÃO DAS OPERAÇÕES DE DSE NO VALOR
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES (1999-2009)**



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

mecanismo foi utilizado por 41,3% das microempresas e por 13,7% das pequenas empresas. Esse movimento foi ainda mais destacado no que tange ao valor exportado, visto que 15,2% das exportações das microempresas e 1,82% das exportações das pequenas empresas foram realizadas por meio do DSE.

1.3. Distribuição das empresas segundo ramos de atividade

As empresas exportadoras brasileiras concentram-se essencialmente nos ramos industrial e de comércio. Ao longo de todo o período 1998-2009, as empresas industriais representaram entre 60% e 70% do total de empresas exportadoras, enquanto as comerciais representaram entre 24% e 28%. Quando se considera a participação no valor total exportado, as empresas industriais responderam sempre por percentuais entre 82% e 88%, e as comerciais por 9% a 11% do total. No ano de 2009, especificamente, as comerciais representaram 28,3% do número total de empresas exportadoras e foram responsáveis por 10,6% do valor exportado (Gráficos 1.7 e 1.8).

Quando se consideram apenas as MPEs, há duas diferenças importantes. Em primeiro lugar, as firmas do setor comercial têm uma participação bem mais importante no total de microempresas exportadoras, cerca de 15 pontos percentuais (p.p.) acima dos percentuais referentes aos demais portes de empresa, inclusive as pequenas. A segunda diferença refere-se à maior participação das

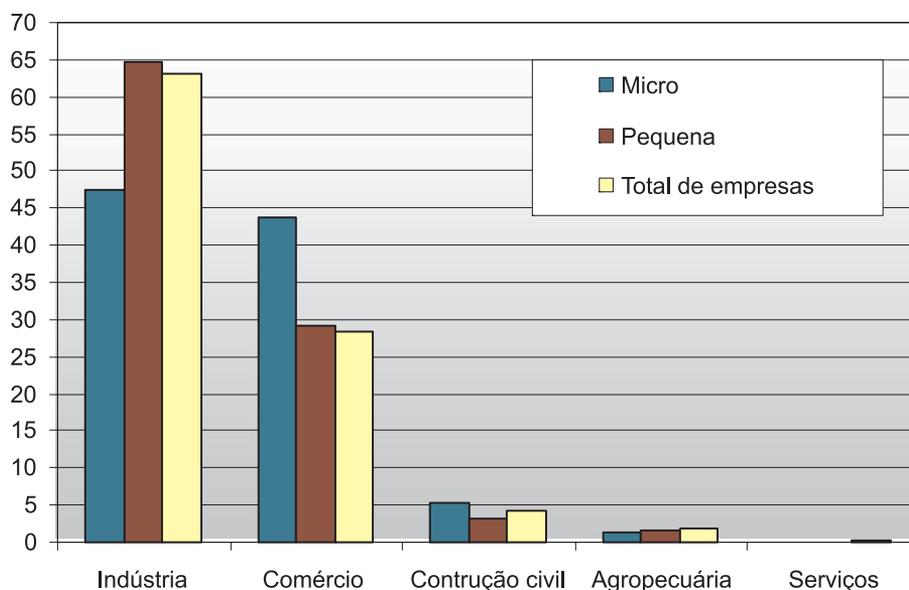
firmas comerciais no valor exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas, comparativamente ao total de empresas exportadoras do país – diferença na casa de 20 p.p. a 30 p.p.¹

A participação das empresas comerciais no número total de microempresas exportadoras sempre foi da ordem de 40% a 45%, com as industriais tendo uma participação entre 46% e 52%. Também no valor exportado a participação das firmas comerciais sempre foi relativamente elevada entre as microempresas, oscilando entre 40% e 45%, com as industriais respondendo por cerca de 50%. Em 2009, as firmas industriais representaram 47,6% do número total de microempresas exportadoras e responderam por 48,3% das vendas, enquanto as comerciais tiveram participação de 43,7% no número de empresas e de 42,4% no valor exportado (Gráficos 1.7 e 1.8).

No caso das pequenas empresas, as firmas industriais têm representado sempre algo entre 64% e 70% do total de empresas exportadoras, sendo responsáveis por cerca de 60% das vendas. As comerciais representam, tradicionalmente, entre 24% e 29% do número de empresas e por 30% a 33% do valor exportado por esse porte de empresa. Em 2009, a participação das firmas industriais foi de 64,6% do número de empresas e 59,4% do valor exportado, com as comerciais respondendo por 29,1% do número e 33,1% do valor.

Gráfico 1.7

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS EXPORTADORAS SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE (2009) (EM %)

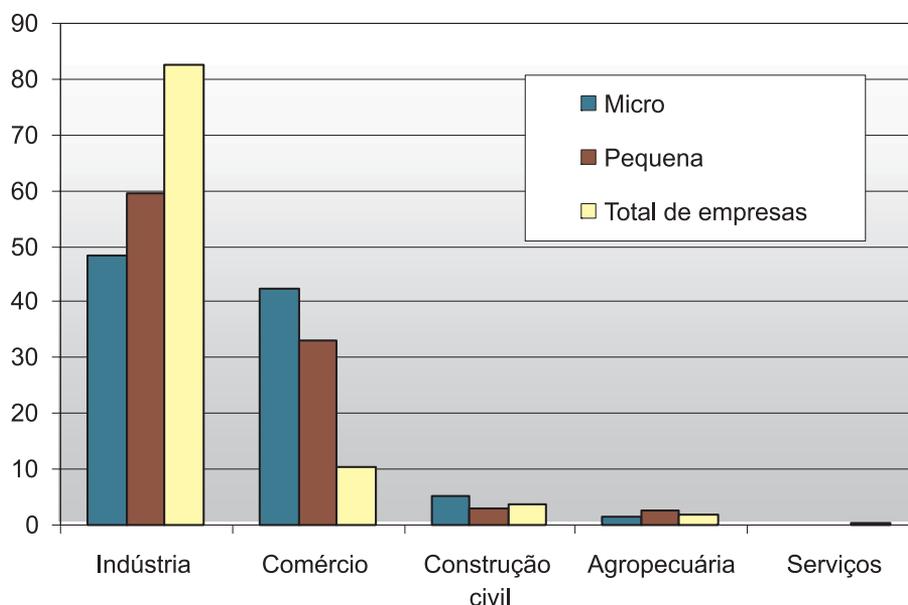


Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

¹ Isso reflete a importante participação de *trading companies* e empresas comerciais exportadoras, que geralmente possuem um número relativamente pequeno de empregados, mas podem realizar exportações de razoável vulto.

Gráfico 1.8

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS EMPRESAS, SEGUNDO RAMOS DE ATIVIDADE (2009) (EM %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

1.4. Distribuição das empresas segundo setores de atividade

A predominância de empresas do ramo comercial nas exportações das MPEs reflete-se na composição das exportações segundo setores de atividade. A Tabela 1.3 mostra que, em 2009, 1.315 microempresas exportadoras (24,1% do total) pertenciam ao setor de Comércio por atacado e intermediários do comércio, número este que mostrou queda de 3,1% em relação ao ano anterior. Outras 944 microempresas (17,3% do total) eram do setor de Comércio varejista, número que teve crescimento de 2,9% em comparação com 2008. Entre os setores industriais, os mais importantes eram Fabricação de máquinas e equipamentos (418 firmas, 7,7% do total), Fabricação de móveis e indústrias diversas (301 firmas, 5,5% do total) e Fabricação de produtos químicos (193 firmas, 3,5% do total). Os setores de Comércio varejista, Fabricação de produtos químicos, e Fabricação de máquinas e equipamentos tiveram aumento de número de empresas exportadoras, em contraste com o que aconteceu com quase todos os demais setores.

Em termos de valores exportados, todos os setores sofreram queda em 2009, embora esta tenha sido mais fraca nos casos de Comércio varejista e Fabricação de produtos químicos. Em termos de participação na pauta das microempresas, os setores de Comércio por atacado e Comércio varejista tiveram a maior participação em 2009, respondendo por, respectivamente, 28,2% e 12,3% das vendas. O setor de Fabricação de máquinas e equipamentos foi responsável por 8,1% do total, Fabricação de móveis e indústrias diversas por 6,2% e Fabricação de produtos químicos por 4,0%.

Tabela 1.3

EXPORTAÇÕES DE MICROEMPRESAS SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS (2008-2009)

Setores	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Comércio por atacado e intermediários do comércio	1.357	1.315	-3,1	945	890	-5,8
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	917	944	2,9	644	646	0,3
Fabricação de máquinas e equipamentos	415	418	0,7	313	300	-4,2
Fabricação de móveis e indústrias diversas	311	301	-3,2	243	230	-5,3
Fabricação de produtos químicos	184	193	4,9	137	145	5,8
Demais Produtos	2.494	2.281	-8,5	1.732	1.630	-5,9
Total	5.678	5.452	-4,0	4.014	3.841	-4,3
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Comércio por atacado e intermediários do comércio	50,7	44,2	-12,9	263,8	238,1	-9,7
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	20,4	19,3	-5,6	107,8	91,0	-15,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	15,8	12,6	-19,7	63,9	62,1	-2,8
Fabricação de móveis e indústrias diversas	11,1	9,7	-12,1	61,1	61,7	1,0
Fabricação de produtos químicos	6,6	6,2	-5,3	54,4	49,8	-8,4
Demais Produtos	79,1	64,6	-18,4	503,9	418,5	-16,9
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tabela 1.4

EXPORTAÇÕES DE PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADE DAS EMPRESAS (2008-2009)

Setores	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Comércio por atacado e intermediários do comércio	1.388	1.393	0,4	1.205	1.169	-3,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	735	727	-1,1	632	611	-3,3
Fabricação de produtos de madeira	317	271	-14,5	263	233	-11,4
Fabricação de produtos químicos	408	394	-3,4	355	350	-1,4
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	508	451	-11,2	420	362	-13,8
Demais Produtos	3.681	3.542	-3,8	3.147	2.956	-6,1
Total	7.037	6.778	-3,7	6.022	5.681	-5,7
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Comércio por atacado e intermediários do comércio	516,3	447,0	-13,4	263,8	238,1	-9,7
Fabricação de máquinas e equipamentos	196,2	166,6	-15,1	107,8	91,0	-15,5
Fabricação de produtos de madeira	167,6	118,5	-29,3	63,9	62,1	-2,8
Fabricação de produtos químicos	115,8	107,0	-7,6	61,1	61,7	1,0
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	108,9	95,4	-12,4	54,4	49,8	-8,4
Demais Produtos	976,0	803,6	-17,7	503,9	418,5	-16,9
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No caso das empresas de pequeno porte, a Tabela 1.4 mostra que 2009 foi caracterizado por uma redução tanto do número de empresas quanto do valor exportado nos principais setores produtivos. A única exceção foi o número de firmas exportadoras pertencente ao setor de Comércio por

atacado, que registrou aumento de 0,4% em relação ao ano anterior, somando 1.393 empresas. Este foi também o setor de maior importância no ano, contendo 20,6% do total de pequenas empresas exportadoras e por 25,7% do valor total exportado por este porte de firmas. Esse valor corresponde a US\$ 447 milhões, com queda de 13,4% em relação ao ano anterior. O segundo setor mais importante foi o de Fabricação de máquinas e equipamentos, cujo número de empresas somou 727 firmas e teve queda de 1,1% no período, passando a representar 10,7% do total de pequenas empresas em 2009. O valor exportado pelas empresas desse setor foi de US\$ 166,6 milhões, com queda de 15,1% em relação a 2008 e tendo representado 9,6% das pequenas empresas.

Os demais setores de grande importância entre as pequenas empresas são Fabricação de produtos de madeira, representando 4,0% do número de empresas e 6,8% do valor exportado em 2009; Fabricação de produtos químicos, com 5,8% das firmas e 6,2% do valor; e Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos, com 6,7% das firmas e 5,5% do valor.

1.5. Distribuição das empresas segundo faixas de valor exportado

As microempresas exportadoras estão fortemente concentradas nas faixas mais baixas de valor exportado. A Tabela 1.5 mostra que quase 60% delas exportaram menos de US\$ 20 mil em 2009, sendo que o maior número (2.437, ou 44,7% do total) refere-se àquelas que exportaram até US\$ 10 mil. Apenas 17,3% dessas firmas realizaram exportações superiores a US\$ 60 mil. Além disso, houve crescimento do número de firmas, entre 2008 e 2009, apenas entre as que exportaram menos de US\$ 10 mil (+3,8%), e a maior queda se deu entre as que exportaram mais de US\$ 60 mil (-18,4%). Com efeito, o ano de 2009 trouxe um aumento da concentração nas faixas de valor mais baixo, em virtude da redução geral dos fluxos de exportação do país.

Tabela 1.5

EXPORTAÇÕES DE MICROEMPRESAS SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO (2008-2009)

Faixas	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Até 10	2.347	2.437	3,8	1.410	1.479	4,9
10 até 20	821	781	-4,9	588	554	-5,8
20 até 60	1.354	1.291	-4,7	1.042	1.000	-4,0
Mais de 60	1.156	943	-18,4	974	808	-17,0
Total	5.678	5.452	-4,0	4.014	3.841	-4,3
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Até 10	8,7	8,7	-	4,1	4,2	2,4
10 até 20	12,0	11,0	-8,3	5,9	5,8	-1,7
20 até 60	50,0	47,0	-6,0	24,7	24,0	-2,8
Mais de 60	114,0	90,0	-21,1	57,0	48,7	-14,6
Total	183,7	156,7	-14,7	92	83	-9,8

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tabela 1.6

EXPORTAÇÕES DE PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO FAIXAS DE VALOR EXPORTADO (2008-2009)

Faixas	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Até 10	1.083	1.180	9,0	662	732	10,6
10 até 20	482	476	-1,2	362	342	-5,5
20 até 60	935	957	2,4	764	781	2,2
60 até 120	617	593	-3,9	558	526	-5,7
120 até 600	2.703	2.636	-2,5	2.506	2.420	-3,4
Mais de 600	1.217	936	-23,1	1.170	880	-24,8
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Até 10	4,0	5,0	25,0	2,1	2,4	14,3
10 até 20	7,0	7,0	-	3,6	3,5	-2,8
20 até 60	35,0	35,0	-	18,9	19,1	1,1
60 até 120	54,0	51,0	-5,6	29,9	28,2	-5,7
120 até 600	817,0	772,0	-5,5	410,7	405,3	-1,3
Mais de 600	1.163,0	868,0	-25,4	589,6	462,9	-21,5
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Fenômeno semelhante ocorreu no valor total exportado em cada faixa. Embora a maior parte do valor total (57,7%) tenha se concentrado nas firmas que exportaram mais de US\$ 60 mil em 2009, houve uma redução expressiva deste percentual em relação a 2008, quando chegou a 62%. De fato, foi nesta faixa de valor que ocorreu a maior queda de exportações: -21,1%. Na faixa de até US\$ 10 mil, ao contrário, o valor total exportado permaneceu estável em relação ao ano anterior, e sua participação no total passou de 4,3% para 5,1% em 2009. Houve aumento de participação também nas faixas de US\$ 10 mil a US\$ 20 mil (que responderam por 7,1% das exportações totais das microempresas) e de US\$ 20 mil a US\$ 60 mil (30,1% do total), visto que a queda do valor exportado nessas faixas foi bem menor do que o total.

No caso das pequenas empresas exportadoras, a Tabela 1.6 evidencia um quadro diferente do observado entre as microempresas, visto que mais da metade das firmas exportaram valores superiores a US\$ 120 mil, com 38,9% (2.636 firmas) realizando vendas de até US\$ 600 mil e 13,8% (936 firmas) tendo exportado mais de US\$ 600 mil. Essa faixa mais elevada, contudo, foi a que registrou a maior queda do número de empresas entre 2008 e 2009: -23,1%. Em contraste, registrou-se aumento do número de empresas em faixas menores, como no caso das firmas que exportaram entre US\$ 20 mil e US\$ 60 mil (+2,4), as quais passaram a responder por 14,1% do número total de pequenas empresas, e daquelas que exportaram na faixa mais baixa, até US\$ 10 mil, cujo número cresceu 9%, passando a responder por 17,4% do total.

Quanto aos valores exportados, 94,4% das vendas das pequenas empresas em 2009 foram realizadas por firmas que exportaram mais de US\$ 120 mil, sendo que 49,9% referem-se àquelas

alocadas na faixa mais elevada, acima de US\$ 600 mil, e 44,4% àquelas que exportaram entre US\$ 120 mil e US\$ 600 mil. Em relação ao ano anterior, porém, o desempenho destes dois grupos foi bem diferente. As empresas na faixa de valor mais elevado viram suas exportações se reduzirem em 25,4%, ao passo que as firmas da faixa imediatamente inferior registraram queda bem menor, de apenas 5,5%. Já as firmas posicionadas nas faixas de valor mais baixas tiveram desempenho melhor. Na faixa de US\$ 20 mil a US\$ 60 mil, as exportações mantiveram-se estáveis entre 2008 e 2009, o mesmo acontecendo na faixa de US\$ 10 mil a US\$ 20 mil. Com isso, sua participação no total exportado pelas pequenas empresas aumentou para 2,0% e 0,4%, respectivamente. Já as empresas na faixa mais baixa, de até US\$ 10 mil, viram suas exportações crescerem 25% em 2009, embora sua participação no total exportado tenha permanecido bastante baixa, em 0,3%.

2

Exportações classificadas segundo diferentes tipologias

2.1. Classes de produtos

As exportações das MPEs brasileiras são historicamente muito concentradas em produtos manufaturados, com estes produtos respondendo por um percentual bem mais elevado do que o observado nas exportações totais do país. Na verdade, ao longo dos últimos anos esses produtos vêm perdendo espaço na pauta brasileira, visto que sua participação atingia quase 60% no ano 2000 e reduziu-se para 44% em 2009. Esse espaço foi ocupado principalmente pelos produtos básicos, que, no mesmo período, viram sua participação crescer de 22,8% para 40,5%.

No caso das microempresas, os produtos manufaturados responderam, ao longo de todo o período compreendido entre 1998 e 2009, por percentuais entre 75% e 80% das exportações totais, mas houve uma queda nos anos de 2006, 2007 e 2008, parcialmente revertida em 2009 (Tabela 2.1). Neste último ano a participação dos manufaturados subiu para 80,1%, pois, a despeito da crise internacional (que afetou mais fortemente o comércio de bens manufaturados), o desempenho das vendas de manufaturados por parte das microempresas foi menos negativo do que o dos demais produtos, tendo-se registrado queda de 13,5% em relação a 2008, contra variações de -23,9% dos produtos básicos e -20,8% dos semimanufaturados. Esses números contrastam com aqueles registrados pelas exportações totais do país no período, quando a queda dos manufaturados foi de 27,3%, contra -24,3% dos semimanufaturados e -15,0% dos básicos. Quando se consideram apenas os dados do segundo semestre de 2009, em relação ao mesmo período de 2008, o quadro é semelhante, observando-se taxas de variação menos negativas nos manufaturados e também nos semimanufaturados.

Tabela 2.1

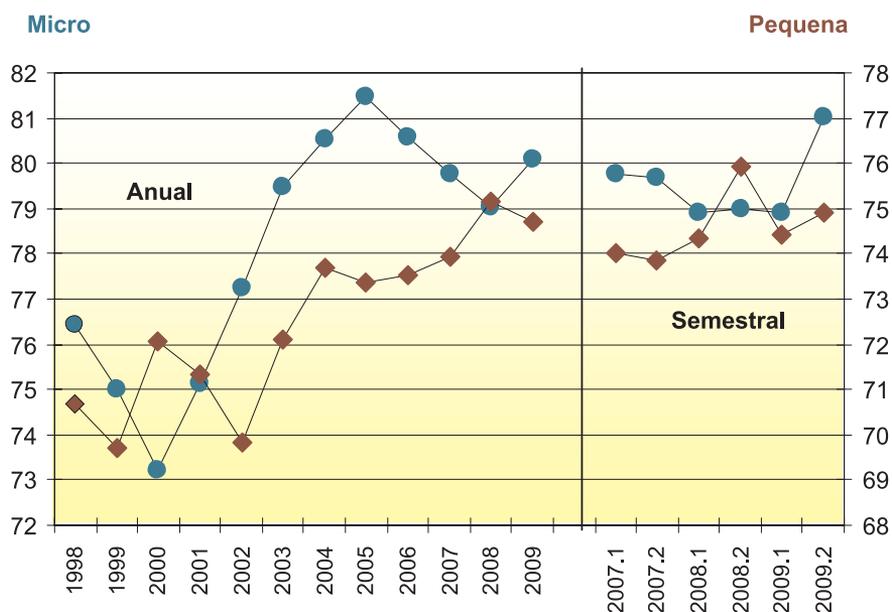
VALOR EXPORTADO POR MPES SEGUNDO CLASSES DE PRODUTOS (2008-2009)

Classes	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Micro						
Básicos	24,7	18,8	-23,9	13,6	10,4	-23,5
Semimanufaturados	10,1	8,0	-20,8	3,7	3,2	-13,5
Manufaturados	145,1	125,5	-13,5	72,5	67,1	-7,4
Demais	3,7	4,4	18,9	2,0	2,1	5,0
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8
Pequena						
Básicos	306,1	281,6	-8,0	160,5	149,0	-7,2
Semimanufaturados	172,1	125,2	-27,3	74,7	64,8	-13,3
Manufaturados	1.563,5	1.298,1	-17,0	800,8	690,2	-13,8
Demais	39,1	33,1	-15,3	18,7	17,3	-7,5
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7
Total de empresas						
Básicos	72.815,4	61.875,8	-15,0	40.907,8	32.503,2	-20,5
Semimanufaturados	27.073,0	20.501,1	-24,3	14.874,6	11.660,2	-21,6
Manufaturados	92.887,9	67.535,7	-27,3	48.748,1	37.138,4	-23,8
Demais	4.821,4	2.795,7	-42,0	2.521,6	1.579,6	-37,4
Total	197.597,7	152.708,1	-22,7	107.052,3	82.881,4	-22,6

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 2.1

PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS MANUFATURADOS NO VALOR EXPORTADO POR MPES (1998-2009)
(EM %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre as pequenas empresas, os produtos manufaturados responderam por 74,7% das exportações em 2009, com ligeira queda em relação ao ano anterior (Gráfico 2.1). Ao longo do período 1998-2009 a participação desses produtos oscilou entre 69% e 75%, e 2008 registrou a maior participação da série (75,1%). Esses produtos tiveram queda de exportações de 17,0% em 2009 frente a 2008, variação menor do que a referente aos produtos semimanufaturados (-27,3%), mas pior do que a dos básicos (-8,0%). O quadro é semelhante quando se considera apenas o segundo semestre de 2009, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, devendo-se destacar as quedas menos acentuadas dos produtos manufaturados e semimanufaturados.

2.2. Principais produtos exportados²

A pauta de exportações das MPEs é bastante diversificada em termos de produtos, de forma que os cinco principais itens responderam, em 2009, por apenas cerca de 14% das vendas totais. Esses itens referem-se, quase sempre, a produtos cujo processo produtivo é mais intensivo em mão de obra, o que é uma característica inerente às MPEs, tornando a composição da pauta dessas empresas bastante diferente da pauta de exportações totais do Brasil, na qual as maiores participações referem-se a *commodities* como soja, minério de ferro, petróleo, açúcar e carne de frango.

A Tabela 2.2 mostra que todos os principais itens exportados pelas microempresas em 2009 sofreram queda de valor exportado em 2009, com exceção de “partes e peças para veículos automóveis e tratores”, que tiveram alta de 25,2% em relação ao ano anterior. Com isso, a participação destes produtos na pauta total desse porte de empresas alcançou 2,0%, bem acima daquela observada em 2008 (1,4%), alçando-os ao posto de quinto principal produto de exportação das microempresas. O item “calçados, suas partes e componentes” continuou sendo o principal produto da pauta dessas firmas em 2009, a despeito da queda de 22,5% de suas exportações em relação ao ano anterior, respondendo por 3,7% do total. O segundo item mais importante, “vestuário para mulheres e meninas”, teve participação de 3,3% em 2009, com redução de 19,2% em seu valor exportado. Os demais itens com peso significativo na pauta são “madeira serrada ou fendida”, que respondeu por 2,6% do total, tendo registrado a maior queda de exportações entre os principais produtos (-39,5%), e “móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos”, com participação de 2,5% e queda de exportações de 22,7%.

No segundo semestre de 2009 o quadro não foi muito diferente do observado no total do ano, destacando-se, mais uma vez, a alta das vendas de “partes e peças para veículos automóveis e tratores” (+48,4%) e as quedas de “madeira serrada ou fendida” (-32,1%) e “móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos” (-31,4%).

Entre as empresas de pequeno porte, o item mais importante em 2009 continuou sendo “madeira serrada ou fendida”, mas o forte recuo dos valores exportados (-34,5%) fez com que sua participação

² Análise baseada na classificação elaborada pela Secex/MDIC, que considera cerca de 360 produtos.

Tabela 2.2

VALOR EXPORTADO POR MPES SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS (2008-2009)

Produtos	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Micro						
Calçados, suas partes e componentes	7,4	5,8	-22,5	3,7	3,1	-16,4
Vestuário para mulheres e meninas	6,5	5,2	-19,2	2,8	2,3	-19,2
Madeira serrada ou fendida longitudinalmente de espessura >6mm	6,8	4,1	-39,5	1,9	1,3	-32,1
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	5,0	3,9	-22,7	2,6	1,8	-31,4
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	2,5	3,1	25,2	1,3	1,9	48,4
Demais produtos	155,4	134,5	-13,5	79,4	72,4	-8,8
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8
Pequena						
Madeira serrada ou fendida longitudinalmente de espessura >6mm	98,2	64,3	-34,5	37,3	34,9	-6,5
Obras de mármore e granito	62,2	61,2	-1,7	30,8	34,7	12,7
Calçados, suas partes e componentes	69,2	56,6	-18,2	32,8	25,3	-23,0
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	82,4	51,1	-38,0	41,2	27,2	-33,9
Partes e peças para veículos automóveis e tratores	46,1	30,4	-34,0	23,3	17,5	-24,9
Demais produtos	1.722,8	1.475,0	-14,4	889,4	781,7	-12,1
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

se reduzisse em 1 p.p. em relação ao ano anterior, para 3,7%. Os itens “móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos” e “partes e peças para veículos automóveis e tratores” também tiveram redução expressiva das exportações (-38,0% e -34,0%, respectivamente). Já o item “obras de mármore e granito” registrou redução de apenas 1,7% em suas exportações, fazendo com que sua participação na pauta aumentasse para 3,5%, assumindo o posto de segundo principal produto exportado pelas pequenas empresas.

Quando se observam os números referentes ao segundo semestre de 2009, também se destaca o desempenho de “obras de mármore e granito”, cujas exportações cresceram 12,7% em comparação com o mesmo período de 2008. Já os itens “calçados, suas partes e componentes”, “móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos” e “partes e peças para veículos automóveis e tratores” registraram quedas expressivas na mesma comparação.

2.3. Blocos econômicos de destino

As exportações das MPEs brasileiras apresentam um bom grau de diversificação em termos de blocos econômicos de destino, a exemplo do que se verifica nas exportações brasileiras como um todo, mas há diferenças importantes na participação relativa de cada região. Em 2009 a participação dos países da União Europeia, por exemplo, foi muito semelhante em todos os portes de empresa, com percentuais de 20,8% para as microempresas, 18,8% para as pequenas e 22% para o total das exportações do país. O mesmo ocorre nas exportações para Estados Unidos e Canadá, com

percentuais de 13,9%, 14,6% e 10,6% para as micro, pequenas e total das exportações, respectivamente. Entretanto, os países da América Latina, inclusive o Mercosul, tiveram participação marcante nas vendas das MPEs, respondendo por cerca de 40% do total tanto para as micro quanto para as pequenas empresas, ao passo que, para o conjunto das empresas brasileiras, essa região representou apenas 18% (Gráfico 2.2). Em compensação, os países da Ásia-Pacífico e o conjunto de demais países tiveram peso bem mais elevado no total brasileiro (cerca de 50%) do que nas exportações das MPEs (em torno de 25%).

Essas diferenças estão relacionadas ao perfil dos produtos que o país exporta para cada região. As vendas para a América Latina são tradicionalmente concentradas em produtos manufaturados, os quais têm peso relativamente mais elevado nas exportações das MPEs. Já para a Ásia-Pacífico e os demais países, as exportações são majoritariamente de *commodities* de origem agrícola e mineral, produtos que têm maior peso na pauta exportadora das empresas de maior porte. Deve-se destacar também a proximidade geográfica e cultural da América Latina em relação ao Brasil, o que torna mais fácil o acesso de produtos brasileiros nesses mercados. Sem contar que o Brasil possui acordos de livre-comércio com praticamente todos os países da região. Já os mercados da Ásia e dos demais países (como Europa Oriental, África, Oceania) exigem maior esforço e implicam maiores custos de acesso, custos esses com os quais a maior parte das MPEs não tem condições de arcar.

Gráfico 2.2

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO (2009)
(EM %)

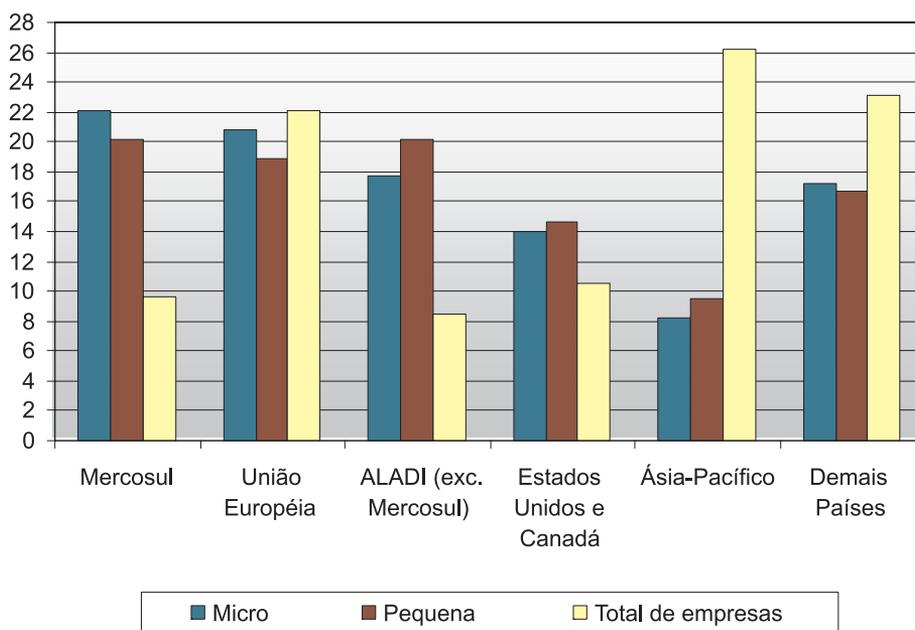


Tabela 2.3

VALOR EXPORTADO POR MPES SEGUNDO BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO (2008-2009)

Blocos	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Micro						
Mercosul	39,4	34,6	-12,0	22,2	18,9	-14,9
Aladi (exclusive Mercosul)	32,8	27,7	-15,5	16,8	15,3	-9,1
União Européia	41,9	32,6	-22,2	18,0	16,8	-6,8
Estados Unidos e Canadá	27,0	21,8	-19,2	13,1	11,2	-14,7
Ásia-Pacífico	15,6	13,0	-16,7	8,1	7,2	-11,9
Demais Países	27,0	26,9	-0,3	13,5	13,5	-0,1
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8
Pequena						
Mercosul	421,9	351,1	-16,8	231,1	189,1	-18,2
Aladi (exclusive Mercosul)	389,0	351,4	-9,7	210,7	188,4	-10,6
União Européia	449,7	327,2	-27,2	200,8	170,9	-14,9
Estados Unidos e Canadá	331,0	253,9	-23,3	157,7	135,5	-14,0
Ásia-Pacífico	175,1	165,1	-5,7	88,1	86,7	-1,6
Demais Países	314,1	289,3	-7,9	166,5	150,6	-9,5
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7
Total de empresas						
Mercosul	21.725,2	15.892,7	-26,8	11.272	9.696	-14,0
Aladi (exclusive Mercosul)	21.351,6	14.063,4	-34,1	11.757	7.842	-33,3
União Européia	46.353,7	33.995,1	-26,7	24.222	18.024	-25,6
Estados Unidos e Canadá	29.281,8	17.314,4	-40,9	15.563	9.340	-40,0
Ásia-Pacífico	35.571,4	37.526,3	5,5	20.091	19.643	-2,2
Demais Países	43.314,0	33.958,9	-21,6	24.147	18.335	-24,1
Total	197.597,7	152.708,1	-22,7	107.052,3	82.881,4	-22,6

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A Tabela 2.3 mostra que as exportações das MPes registraram quedas expressivas em 2009 para todos os blocos econômicos, mas as quedas foram mais expressivas nas vendas direcionadas para a União Europeia e para Estados Unidos e Canadá, não por acaso as regiões mais diretamente afetadas pela crise. Entre as microempresas, as exportações para a União Europeia tiveram redução de 22,2% e para Estados Unidos e Canadá reduziram-se em 19,2%. As vendas para o Mercosul tiveram queda menor, de 12%, e para os demais países da Aladi a queda foi de 15,5%, próxima à observada nas vendas para a Ásia-Pacífico (-16,7%). A grande exceção foram as exportações para os demais países, que se mantiveram virtualmente estáveis (-0,3%).

Com relação ao *ranking* dos blocos, o Mercosul permaneceu como principal destino das vendas das microempresas (22,1% do total) seguido pela União Europeia (20,8%) e os demais países da Aladi (17,7%). A única mudança relevante foi o aumento da participação dos demais países, para 17,2%, superando o percentual de Estados Unidos e Canadá (13,9%). Os países da Ásia-Pacífico permaneceram com participação baixa, de apenas 8,3%.

O quadro não muda muito quando se consideram apenas as exportações registradas no segundo semestre de 2009, comparativamente ao mesmo período de 2008. O fato mais relevante a se destacar é a desaceleração do ritmo de queda em quase todos os blocos, notadamente nas vendas para a Aladi e a União Europeia.

No que concerne às pequenas empresas, a Tabela 2.3 mostra uma maior dispersão das taxas de crescimento das vendas entre 2008 e 2009. Houve reduções mais expressivas nas vendas para a União Europeia (-27,2%), Estados Unidos e Canadá (-23,3%) e o Mercosul (-16,8%) e quedas mais moderadas nas exportações direcionadas à Aladi (-9,7%), à Ásia-Pacífico (-5,7%) e aos demais países (-7,9%). Quanto à composição da pauta, o Mercosul permaneceu como principal destino, mas agora empatado com os demais países da Aladi, ambos respondendo por 20,2% das vendas totais. A União Europeia, que até 2007 era o mercado mais importante para as pequenas empresas, em 2009 caiu para o terceiro lugar, com 18,8%, seguida por Estados Unidos e Canadá, com 14,6%.

No segundo semestre de 2009 é importante destacar a queda menos acentuada das exportações para a União Europeia e para Estados Unidos e Canadá, comparativamente ao total do ano, ao passo que Mercosul e Aladi registraram quedas um pouco maiores.

2.4. Unidades da federação³

As MPEs exportadoras do Brasil são bastante concentradas geograficamente. Observa-se que, ao longo de todos os anos entre 1998 e 2009, mais de 80% das exportações das microempresas originaram-se em apenas cinco estados da federação: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Estes têm respondido sempre por, pelo menos, três quartos do valor exportado total por esse porte de empresas. Com relação às pequenas empresas, mais de 90% das firmas exportadoras e cerca de 75% do valor exportado relacionaram-se a esses mesmos cinco estados.

A Tabela 2.4 mostra que o Estado de São Paulo era o mais importante entre as microempresas exportadoras em 2009, com 2.528 firmas, ou 46,4% do total do país, que realizaram exportações de US\$ 63,4 milhões, o equivalente a 40,5% do total das microempresas (Gráfico 2.3). Em seguida destacam-se o Rio Grande do Sul, com 12,9% das empresas e 13,4% do valor exportado; Minas Gerais, com percentuais de 9,0% e 8,7%, respectivamente; Paraná, com 9,1% e 8,5%; e Santa Catarina, com 6,6% e 7,2%. Em comparação com o ano anterior, o Estado do Paraná foi o único dentre os mais importantes a registrar aumento do número de microempresas exportadoras (+10,2%). Em contraste, Minas Gerais e Santa Catarina tiveram reduções mais expressivas, de 11,5% e 9,1%, respectivamente. Quanto ao valor exportado, o Paraná também foi o único a obter crescimento, de 1,1% em relação a 2008, ao passo que todos os demais tiveram quedas entre 10% e 20%.

³ Os dados referem-se à UF onde foi realizada a principal transformação produtiva do bem exportado, e não àquela onde se localizam as empresas. Como uma mesma empresa pode exportar bens produzidos em diferentes estados, pode haver dupla contagem, de modo que a soma das firmas de cada estado é superior ao número total do país.

Tabela 2.4

EXPORTAÇÕES DE MICROEMPRESAS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS (2008-2009)

Unidade da Federação	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
São Paulo	2.588	2.528	-2,3	1.847	1.780	-3,6
Rio Grande do Sul	763	706	-7,5	558	495	-11,3
Minas Gerais	555	491	-11,5	396	368	-7,1
Paraná	450	496	10,2	325	336	3,4
Santa Catarina	396	360	-9,1	276	245	-11,2
Total	5.678	5.452	-4,0	4.014	3.841	-4,3
Valor exportado (US\$ milhões)						
São Paulo	72,2	63,4	-12,2	37,7	34,1	-9,4
Rio Grande do Sul	25,0	20,9	-16,3	13,0	11,4	-12,6
Minas Gerais	17,1	13,7	-19,8	8,5	7,3	-13,3
Paraná	13,2	13,4	1,1	6,3	7,4	17,3
Santa Catarina	13,8	11,3	-18,6	6,9	5,8	-16,5
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Tabela 2.5

EXPORTAÇÕES DE PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO SELECIONADAS (2008-2009)

Unidade da Federação	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
São Paulo	3.509	3.468	-1,2	2.976	2.837	-4,7
Rio Grande do Sul	1.057	1.023	-3,2	916	868	-5,2
Paraná	736	692	-6,0	592	553	-6,6
Santa Catarina	675	622	-7,9	569	510	-10,4
Minas Gerais	602	580	-3,7	497	487	-2,0
Total	7.037	6.778	-3,7	6.022	5.681	-5,7
Valor exportado (US\$ milhões)						
São Paulo	767,5	637,8	-16,9	395,8	335,9	-15,1
Rio Grande do Sul	286,2	241,6	-15,6	148,8	125,9	-15,4
Paraná	196,6	151,7	-22,8	96,0	76,9	-19,8
Santa Catarina	177,8	142,0	-20,1	91,5	78,1	-14,6
Minas Gerais	147,7	133,5	-9,6	76,1	71,0	-6,6
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7

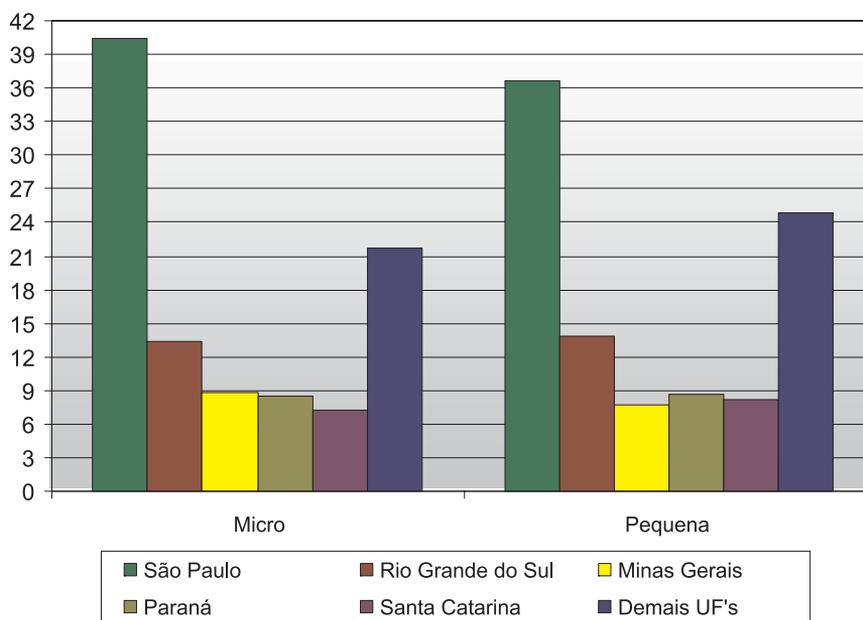
Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

No segundo semestre de 2009 o quadro não foi muito diferente do observado no total do ano, mais uma vez destacando-se o Estado do Paraná, com crescimento tanto do número de microempresas exportadoras quanto do valor exportado.

Outros estados importantes em termos de número de microempresas exportadoras e de valores exportados (todos com valores superiores a US\$ 1 milhão) são: Rio de Janeiro, Espírito Santo,

Gráfico 2.3

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR EXPORTADO PELAS MPES SEGUNDO UFS SELECIONADAS (2009)
(EM %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pará, Ceará, Bahia, Mato Grosso, Rondônia e Pernambuco. Vale destacar ainda algumas UFs nas quais as microempresas tiveram participação destacada no total das exportações do estado em 2009. São os casos de Roraima, onde as microempresas responderam por 4,9% do total exportado, Acre (0,6%) e Rondônia (0,4%) (vide Tabela 9.b do Anexo II).

A Tabela 2.5 evidencia que o Estado de São Paulo também teve participação dominante entre as pequenas empresas exportadoras do país em 2009, com 49,9% do número total de firmas e 36,5% do valor exportado (US\$ 637,9 milhões). O Rio Grande do Sul possuía 15,3% das empresas e 13,9% do valor; Paraná, 9,7% das empresas e 8,7% do valor; Santa Catarina, 9,0% e 8,2%; e Minas Gerais, 8,6% e 7,7% (Gráfico 2.3). Comparativamente a 2008, houve queda tanto do número de empresas exportadoras quanto dos valores exportados em todos os principais estados. São Paulo e Rio Grande do Sul registraram as menores reduções do número de empresas (-1,2% e -3,2%, respectivamente), mas no valor exportado a menor queda se deu em Minas Gerais (-9,6%). No segundo semestre de 2009 o quadro não apresentou diferenças significativas em relação ao observado no total do ano, destacando-se mais uma vez a queda relativamente mais baixa das exportações das pequenas empresas de Minas Gerais.

Os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Pará e Bahia também merecem destaque pelo número relativamente elevado de pequenas empresas exportadoras (mais de 90 em 2009) e por registrarem valores exportados significativos, variando de US\$ 31,7 milhões na Bahia até US\$

84,5 milhões no Espírito Santo. Este, aliás, foi um dos poucos estados a registrar crescimento das exportações das pequenas empresas entre 2008 e 2009 (+7,9%), juntamente com Goiás (+20,9%), Piauí (+54,1%), Tocantins (+83,2%) e Distrito Federal (+11,8%). Alguns outros estados também merecem destaque pelo fato de as pequenas empresas terem uma participação expressiva em suas exportações totais, bem acima da média brasileira (de 1%). São os casos de Roraima, onde as pequenas empresas responderam por 43,4% das exportações totais em 2009; Rondônia (5,6%), Piauí (5,1%), Paraíba (4,4%) e Rio Grande do Norte (4,0%) (vide Tabela 10.b do Anexo II).

2.5. Frequência exportadora

As empresas exportadoras contínuas, quais sejam, aquelas que realizaram exportações em todos os anos desde a sua estreia na atividade exportadora, sofreram queda significativa em 2009 em relação ao ano anterior (-22%). Com isso, sua participação no número total de microempresas exportadoras do país reduziu-se para 28,2%. Em contrapartida, houve aumento do número de microempresas descontínuas (+12,4%), aumentando sua participação para 43,8%. O número de microempresas estreantes também se reduziu (-3,5%), bem como o de desistentes (-3,4%).

Com relação ao valor exportado, as contínuas foram as que registraram a maior queda no ano, de 24%, mas continuaram sendo o grupo mais importante entre as microempresas, respondendo por 42% das vendas totais. O valor exportado pelas descontínuas teve queda bem menor, de apenas 2,3%, fazendo com que sua participação no total aumentasse para 39,2%. As estreantes, por sua

Tabela 2.6

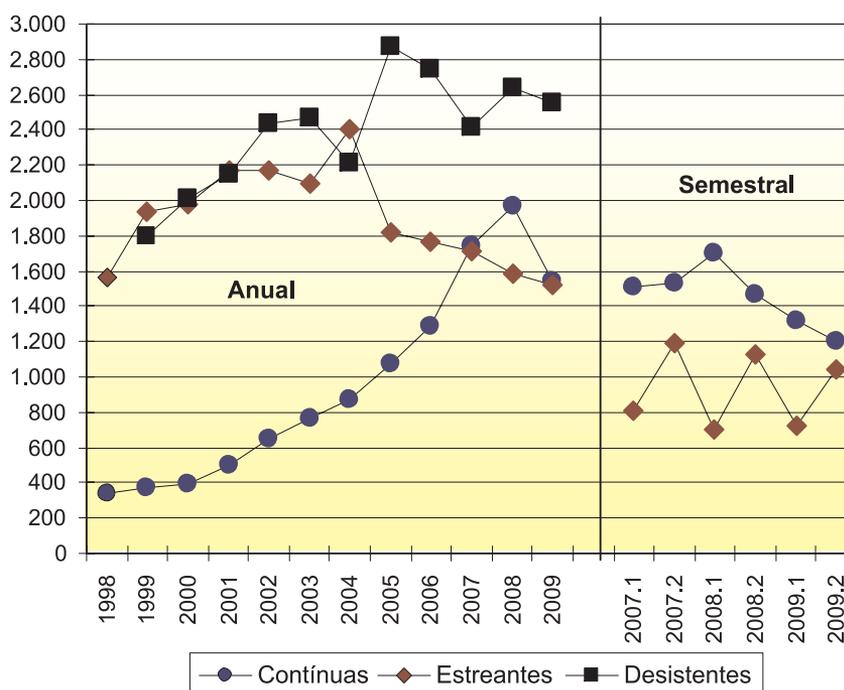
EXPORTAÇÕES DE MICROEMPRESAS SEGUNDO FREQUÊNCIA EXPORTADORA (2008-2009)

Frequência	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Contínua	1.972	1.538	-22,0	1.465	1.197	-18,3
Descontínua	2.125	2.389	12,4	1.417	1.602	13,1
Estreante	1.581	1.525	-3,5	1.132	1.042	-8,0
Desistente	2.642	2.552	-3,4	-	-	-
Total¹	5.678	5.452	-4,0	4.014	3.841	-4,3
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Contínua	86,6	65,8	-24,0	38,8	31,7	-18,4
Descontínua	62,9	61,5	-2,3	30,1	31,1	3,4
Estreante	34,2	29,4	-14,1	22,9	20,0	-12,5
Total	183,7	156,7	-14,7	91,7	82,7	-9,8
Valor médio exportado por firma (US\$ Mil)						
Contínua	43,9	42,8	-2,5	26,5	26,4	-0,1
Descontínua	29,6	25,7	-13,1	21,2	19,4	-8,5
Estreante	21,6	19,3	-11,0	20,2	19,2	-4,9
Total	32,3	28,7	-11,2	22,8	21,5	-5,7

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas). Obs.: (1) Exceto desistentes.

Gráfico 2.4

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MICROEMPRESAS CONTÍNUAS, ESTREANTES E DESISTENTES (1998-2009)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

vez, responderam por 18,7% do total. É importante destacar que o valor médio exportado pelas firmas contínuas não sofreu alteração significativa em 2009 comparativamente a 2008, mantendo-se na casa de US\$ 43 mil. Já as descontínuas e estreantes tiveram reduções expressivas.

A despeito da queda sofrida em 2009, o Gráfico 2.4 ilustra que a participação das microempresas exportadoras contínuas vem aumentando ao longo dos últimos anos, tanto no número de firmas quanto no valor total exportado. Em 1998 elas representavam apenas 8,8% do número e 13,5% do valor exportado por esse porte de empresas. Outro fato importante refere-se à grande redução do número de microempresas estreantes no período recente. Em 2004 essas empresas somaram 2.400, número que se reduziu para 1.525 em 2009. Sua participação no valor exportado também se reduziu no período, de 25% para cerca de 18%. Neste mesmo período, houve aumento do número de microempresas que desistiram de exportar a cada ano, passando de 2.212 em 2004 para 2.552 em 2009. Com efeito, nos últimos cinco anos o saldo entre empresas estreantes e desistentes tem sido negativo em cerca de mil empresas/ano, o que se reflete na redução do número total de microempresas exportadoras.

As pequenas empresas possuem um percentual mais elevado de exportadoras contínuas, que representaram 47,7% do número total de firmas exportadoras desse porte em 2009 (3.230 firmas), superando inclusive a participação das descontínuas (41,6%). As estreantes representaram apenas

Tabela 2.7

EXPORTAÇÕES DE PEQUENAS EMPRESAS SEGUNDO FREQUÊNCIA EXPORTADORA (2008-2009)

Frequência	2008	2009	Var. %	2008.2	2009.2	Var. %
Número de empresas						
Contínua	3.715	3.230	-13,1	3.397	2.940	-13,5
Descontínua	2.479	2.822	13,8	1.988	2.183	9,8
Estreante	843	726	-13,9	637	558	-12,4
Desistente	1.499	1.628	8,6	-	-	-
Total¹	7.037	6.778	-3,7	6.022	5.681	-5,7
Valor exportado (US\$ Milhões)						
Contínua	1.460,1	1.109,9	-24,0	712,8	572,2	-19,7
Descontínua	500,4	517,7	3,4	251,7	269,5	7,1
Estreante	120,3	110,5	-8,2	90,4	79,6	-11,9
Total	2.080,8	1.738,0	-16,5	1.054,8	921,3	-12,7
Valor médio exportado por firma (US\$ Mil)						
Contínua	393,0	343,6	-12,6	209,8	194,6	-7,3
Descontínua	201,9	183,4	-9,1	126,6	123,5	-2,5
Estreante	142,7	152,2	6,6	141,9	142,6	0,5
Total	295,7	256,4	-13,3	175,2	162,2	-7,4

Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas). Obs.: (1) Exceto desistentes.

10,7%. Entre 2008 e 2009, porém, registrou-se uma queda de 13,1% no número de exportadoras contínuas, contrastando com o aumento de 13,8% no número de descontínuas. As estreantes também se reduziram, em 13,9%, e o número de desistentes cresceu 8,6% (Tabela 2.7).

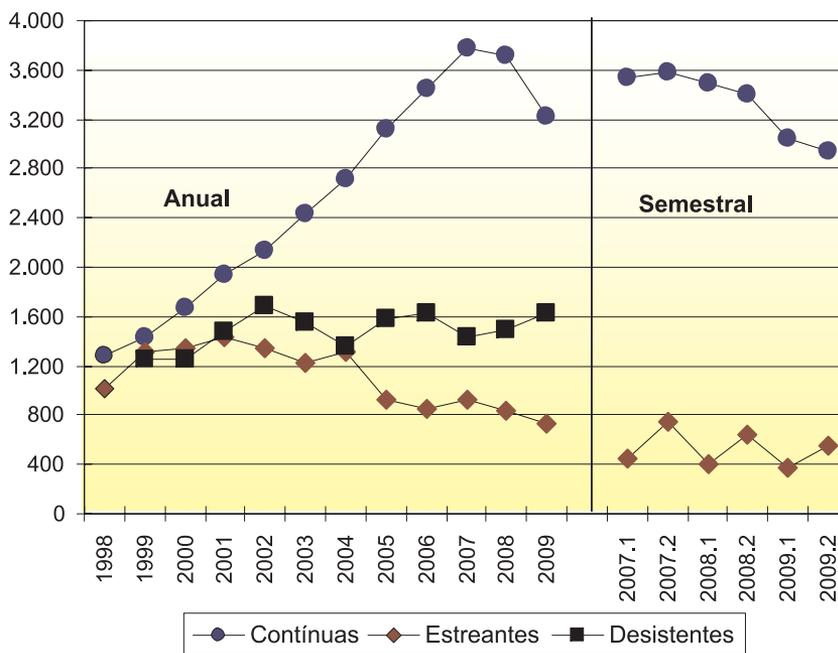
No valor total exportado pelas pequenas empresas, a participação das contínuas é dominante, tendo atingido 63,9% em 2009, contra 29,8% das descontínuas e somente 6,4% das estreantes. Verificou-se, porém, uma redução de 24,0% do valor exportado pelas contínuas, o mesmo acontecendo com as vendas das estreantes (-8,2%), ao passo que as exportações das descontínuas cresceram 3,4%. Quando se observam os valores médios exportados por firma, as contínuas alcançaram uma média de US\$ 343,6 mil em 2009, valor que, embora tenha tido queda de 12,6% em relação ao ano anterior, representou quase o dobro dos valores referentes às descontínuas (US\$ 183,4 mil) e mais do que o dobro do valor das estreantes (US\$ 152,2 mil).

Os anos entre 1998 e 2007 testemunharam um aumento do número de exportadoras contínuas entre as pequenas empresas, que quase triplicou no período (de 1.284 para 3.770). Neste mesmo período, sua participação no valor exportado total deste porte de empresas cresceu de 25,5% para 52,6%. O Gráfico 2.5 mostra, contudo, que houve um recuo significativo do número de exportadoras contínuas em 2008 e 2009, com redução absoluta de 540 empresas, refletindo-se também em uma redução de US\$ 237 milhões de seu valor exportado. No caso das empresas estreantes, elas alcançaram o recorde de 1.426 firmas em 2001 e desde então estão em trajetória de queda, reduzindo-se para apenas 726 em 2009. Já o número de desistentes tem se mantido razoavelmente

estável em torno de 1.500 empresas/ano. Com isso, o saldo entre estreantes e desistentes tem se mantido negativo há vários anos, sendo que em 2009 ele alcançou o recorde de 902 empresas.

Gráfico 2.5

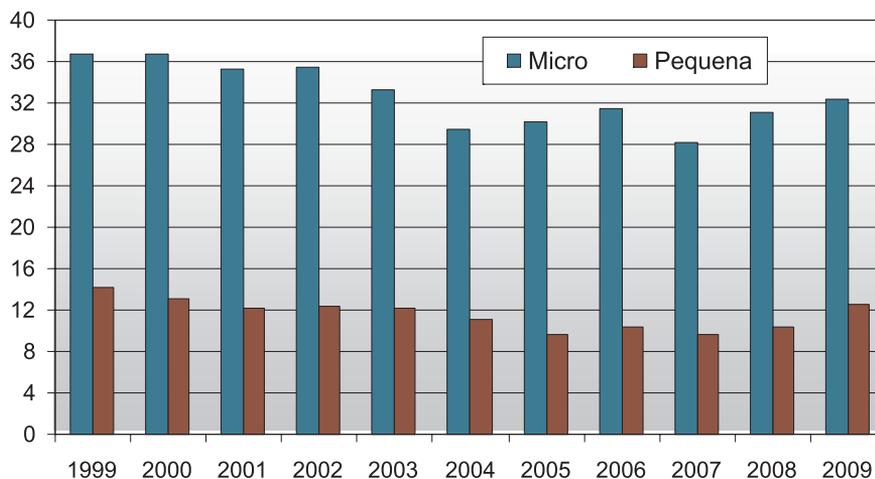
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PEQUENAS EMPRESAS CONTÍNUAS, ESTREANTES E DESISTENTES (1998-2009)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Gráfico 2.6

PARTICIPAÇÃO DAS FIRMAS DESISTENTES NO VALOR TOTAL EXPORTADO PELAS MPES NO ANO ANTERIOR



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

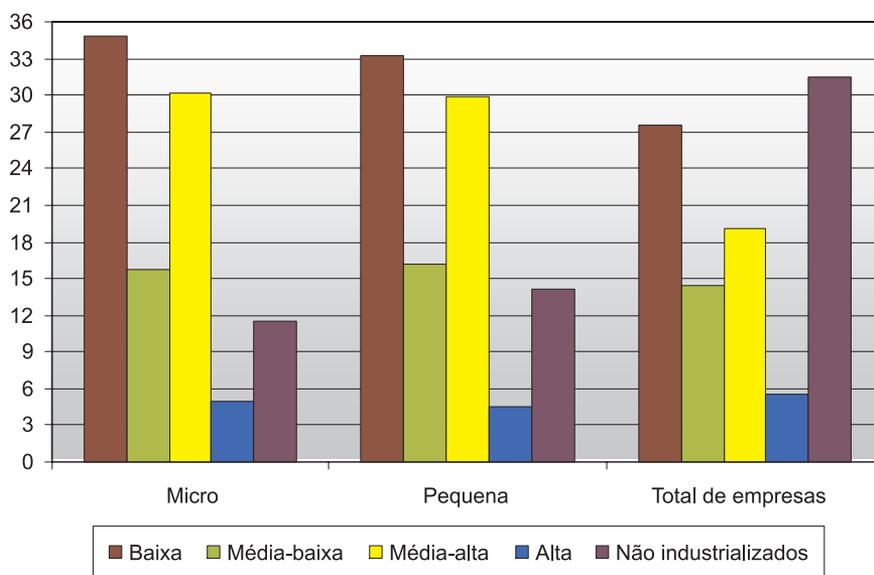
Um fato importante a destacar, e que fica claro pela análise do Gráfico 2.6, é a importante perda de valor exportado gerada pelo grande número de MPEs que desistem de exportar a cada ano. Entre as microempresas, as desistentes em 2009 haviam sido responsáveis por quase um terço das exportações totais das microempresas em 2008. Nos últimos 11 anos este percentual tem variado entre 28% e 36%, o que significa que a desistência de empresas representa, todo ano, uma perda de valor exportado que nem sempre é devidamente compensada pelas exportações das empresas estreantes. No caso das pequenas empresas, a perda é menor, mas também é significativa, visto que no período 1999-2009 as desistentes responderam por percentuais entre 10% e 14% das exportações do ano anterior.

2.6. Intensidade tecnológica dos produtos exportados

As exportações brasileiras de produtos industrializados são bastante concentradas em dois grupos segundo sua intensidade tecnológica: os bens de baixa tecnologia e os de média-alta tecnologia, que foram responsáveis, juntos, por 46,7% do total das vendas externas do país e por 68,2% das vendas de produtos industrializados em 2009. Os produtos de tecnologia média-baixa foram responsáveis por 14,5% do total do país e por 21,1% dos industrializados, enquanto os bens de alta tecnologia representaram apenas 5,8% do total brasileiro e 8,0% do total dos industrializados. Registra-se também uma participação elevada dos bens não industrializados, que responderam por 31,5% do total brasileiro.

Gráfico 2.7

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES SEGUNDO A INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS (2009)
(EM %)



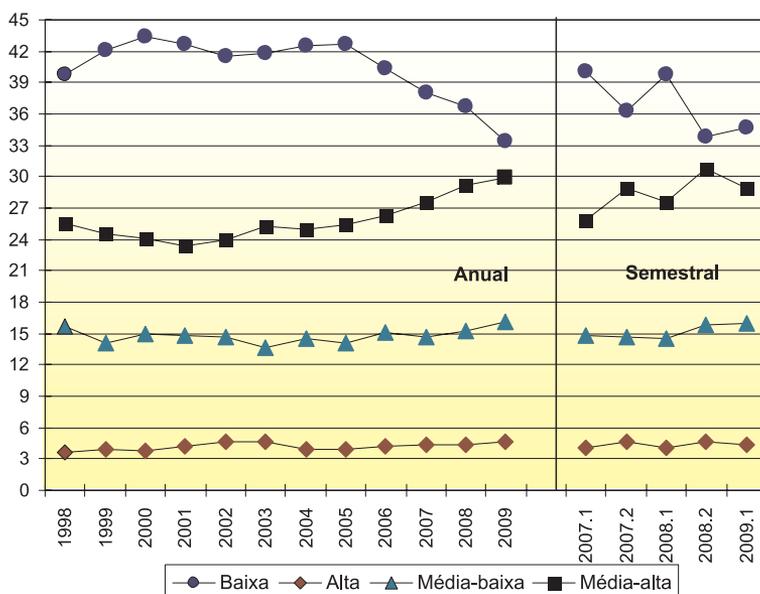
O Gráfico 2.7 ilustra que os produtos de baixa tecnologia e os de média-alta tecnologia têm papel ainda mais importante nas exportações das MPEs, respondendo juntos por 65% das vendas totais dessas firmas em 2009, percentual bem superior ao desses produtos na pauta total brasileira. Os produtos de baixa tecnologia – dentre os quais se destacam calçados, têxteis, vestuário, alimentos, produtos de madeira e produtos de ferro e aço – representaram 34,8% das exportações das microempresas e 33,2% das pequenas empresas. Os bens de média-alta tecnologia – em que se incluem a indústria automobilística, produtos químicos e diversos tipos de máquinas e equipamentos – tiveram participação de cerca de 30% em ambos os casos.

Os produtos de tecnologia média-baixa responderam por 15,7% do total das vendas das microempresas e 16,2% do total das pequenas, enquanto os de alta tecnologia responderam por cerca de 5% nos dois casos. Nesses dois grupos, a composição das vendas das MPEs é semelhante ao total brasileiro. Já os produtos não industrializados tiveram um peso bem menor nas exportações das MPEs – 11,5% nas microempresas e 14,2% nas pequenas –, o que reflete a reduzida participação dos produtos básicos na pauta exportadora dessas empresas (vide seção 2.1).

O Gráfico 2.7 mostra que houve duas modificações significativas na composição das exportações das MPEs segundo a intensidade tecnológica ao longo dos últimos anos. A primeira refere-se à queda da participação dos produtos de baixa tecnologia, que no início da presente década

Gráfico 2.8

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES SEGUNDO A INTENSIDADE TECNOLÓGICA DOS PRODUTOS (1998-2009)
(EM %)



representavam cerca de 42% do total, mas que em 2009 responderam por apenas 33%, embora ainda permaneçam como o grupo de maior peso. Em contrapartida, registrou-se um aumento da participação dos bens de tecnologia média-alta, de cerca de 24% no início da década para 30% em 2009. Os produtos de tecnologia média-baixa têm preservado uma participação em torno de 15%, ao passo que os bens de alta tecnologia mantêm-se entre 4% e 5%.

2.7. Intensidade de uso dos fatores de produção

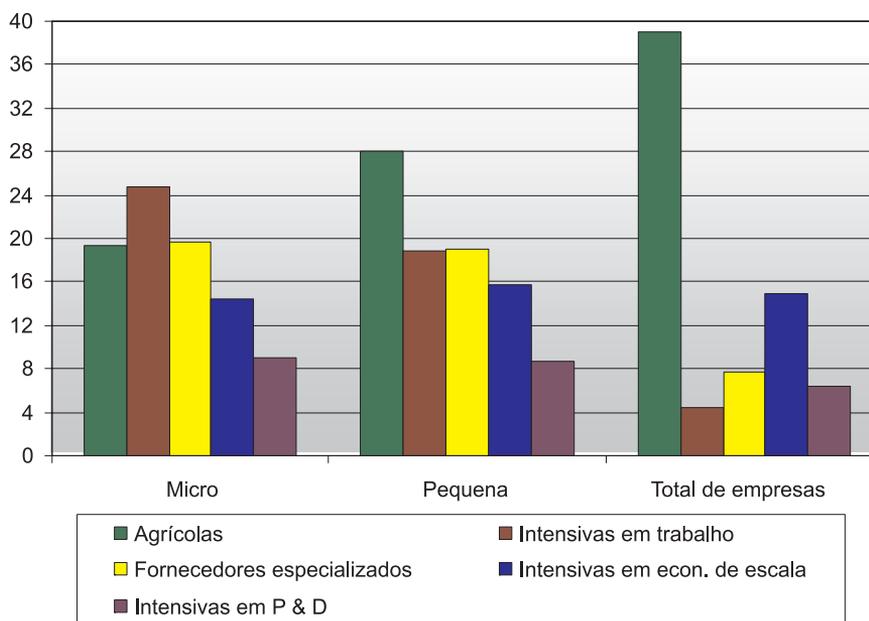
A pauta brasileira de exportações é dominada por três categorias de produtos, no que concerne aos principais fatores de produção utilizados em seu processo produtivo: produtos agrícolas, produtos manufaturados intensivos em economias de escala e produtos de origem mineral. Os bens de origem agrícola tiveram a maior participação individual, com 39% das vendas totais em 2009, o equivalente a US\$ 59,6 bilhões. Os produtos de origem mineral representaram 16,7% e os manufaturados intensivos em escala – dentre os quais se destacam a indústria automobilística, os produtos químicos e os siderúrgicos – responderam por 14,9%. Os produtos manufaturados de fornecedores especializados (basicamente bens de capital) e os produtos energéticos (petróleo, carvão, etc.) também tiveram participação significativa em 2009, ambos tendo representando cerca de 8% do total. As menores participações referem-se aos bens intensivos em P&D (6,4%) – que incluem aviões, alguns farmacêuticos e equipamentos de precisão – e os manufaturados intensivos em trabalho, nos quais se incluem itens como calçados, vestuário, produtos de madeira e têxteis (apenas 4,4%).

O Gráfico 2.8 mostra que a composição é bastante diferente quando se consideram as vendas das MPEs. As únicas semelhanças dizem respeito aos bens intensivos em economias de escala e aos intensivos em P&D. Nos primeiros, a participação nas exportações totais das microempresas foi de 14,4% em 2009 e nas das pequenas empresas, de 5,7%. Nos intensivos em P&D a participação foi de 9,1% nas microempresas e de 8,7% nas pequenas. De resto, as exportações das MPEs registraram uma participação bastante expressiva dos produtos manufaturados intensivos em trabalho, que representaram 24,8% das exportações das microempresas e 18,9% das pequenas empresas no ano, e também dos produtos de fornecedores especializados, que responderam, em ambos os casos, por cerca de 19% do total. Os bens de origem agrícola também têm participação importante nas vendas dessas empresas, especialmente entre as pequenas, onde tiveram a maior participação individual dentre todos os grupos de produtos em 2009 (28%). Os produtos de origem mineral, ao contrário, têm participação reduzida entre as MPEs e os energéticos são irrelevantes para essas empresas.

Ao longo dos últimos anos, especialmente de 2005 para cá, têm ocorrido algumas mudanças significativas na composição da pauta de exportação das MPEs segundo a intensidade de utilização de fatores de produção, com tendências que não se alteraram nem mesmo diante dos efeitos da crise internacional. A mais significativa delas é a redução da participação dos produtos manufaturados

Gráfico 2.9

**DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES SEGUNDO A
INTENSIDADE DE USO DOS FATORES DE PRODUÇÃO (2009)**
(EM %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE, IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas) e OCDE.

intensivos em trabalho, que acumularam perda de 6 p.p. na pauta nos últimos cinco anos. Os produtos de origem agrícola também perderam participação, mas de forma bem menos intensa, com redução de apenas 2 p.p. no período. Em contrapartida, cresceu a participação dos produtos minerais, dos bens manufaturados de fornecedores especializados, dos produtos intensivos em P&D e das manufaturas intensivas em economias de escala, embora em todos os casos os ganhos não tenham sido muito expressivos (não mais do que 2 p.p.).

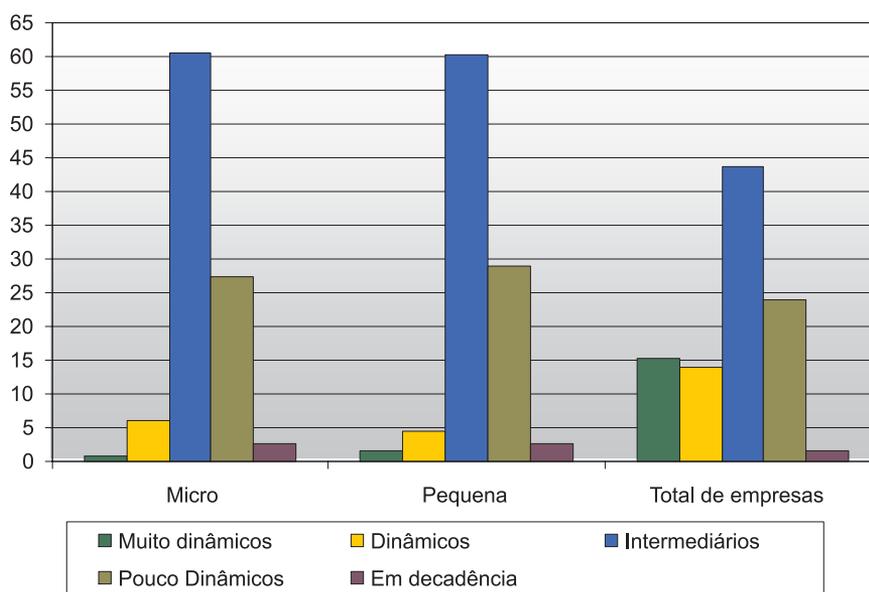
2.8. Dinamismo do mercado mundial

A maior parte dos produtos exportados pelas MPEs nos últimos anos tem dinamismo intermediário, ou seja, registraram um crescimento do comércio mundial próximo da média. Em 2009 esses produtos responderam por cerca de 60% das exportações dessas empresas. No restante da pauta, o destaque fica com os produtos pouco dinâmicos – ou seja, aqueles cujo comércio mundial teve crescimento positivo, mas bem abaixo da média –, que representaram quase 30% das exportações das MPEs. Os produtos cujo comércio cresceu de forma mais acelerada, os chamados dinâmicos e muito dinâmicos, tiveram participação pouco significativa na pauta (de pouco mais de 6%), e apenas 2,5% dos produtos registraram queda do comércio mundial (bens em decadência).

Ao longo de todo o período 1998-2009 a composição das exportações das MPEs segundo dinamismo do mercado mundial apresentou poucas alterações, com os bens de dinamismo intermediário respondendo sempre por algo entre 55% e 60% do total e os dinâmicos e muito dinâmicos por não mais do que 8%. Esse perfil é bastante desfavorável quando comparado com as exportações totais do país, nas quais os intermediários têm representado, nos anos recentes, cerca de 42% a 47%, e os dinâmicos e muito dinâmicos respondem por cerca de 30%. Essa diferença é um dos fatores que ajuda a explicar por que as exportações das MPEs tiveram, ao longo dos anos, um ritmo de crescimento bem inferior ao das exportações totais do país.

Gráfico 2.10

DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPES SEGUNDO DINAMISMO DO COMÉRCIO MUNDIAL DOS BENS EXPORTADOS (2009)
(EM %)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Elaboração: Funcex - Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Revisão: Fernando Ribeiro
Capa/Diagramação: Crysthianne F. Pereira
Impressão: Zit Gráfica e Editora



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

www.sebrae.com.br